GOIANO
O 5.º
OSCAR

rintians

AINDA E' A EQUIPE QUE DA AS MAIORES ALEGRIAS

MIL

CRUZEIROS! (Cupão na pag. 15)



TAXAS ESCORCHANTES!

O futebol do Brasil, bem ou mal, com jogadores desfibrados ou não, com inumeros titulos perdidos aqui e no exterior, faz viver a todos. Tanto o torcedor, que paga, mas tem o direito de gritar e vibrar por suas cores prediletas, como o arbitro, jogadores e até os poderes publicos. E' uma fonte inesgotavel de rendas, verdadeiro tesouro dos tempos babilonicos ou dos marajás da India. Repetimos: sustenta muita gente boa, muitas "sociedades" que o pagante, o eterno "pato" da historia, talvez nem conheça. E ainda há sujeitos que tem a coragem de falar mal do futebol, de dizer que ele não é mais do que uma patuscada, com todos os "efes" e "erros".

Pois sim, amigos! O futebol pode ser praticado por gente que só visa o dinheiro (o futebol profissional é logico), mas ele é quem enche de "gaita" aos que lhe estão diretamente ligados. Querem uma prova? Outro dia, no Maracanã, estiveram disputando uma partida Vasco da Gama e Flamengo e a arrecadação subiu à bela cifra de Cr$ 1.407.445,10. O publico há de pensar que cada gremio disputante ganhou cerca de 600 a 700 mil cruzeiros. Qual nada! 438 mil foi a quantia exata para o Vasco e outro tanto para o Flamengo. Isto quer dizer que quase 600 mil foram descontados. Absurdo? Sim, pode ser isso, mas é a verdade!

Somente para "selo de diversões" lá se foram 124 mil cruzeiros; para uma tal de "taxa de cooperação" (Cr$ 0,50 por ingresso), nada menos de 44.500. E tem mais. Se vocês soubessem o numero de funcionarios que tem o Maracanã ficariam abismados, isto incluindo os auxiliares da F. M. F. Nada menos de 332 pessoas, entre fiscais, dos de apuração, seladores, vigi-chefes de bilheteria, encarregalantes, roleteiros, porteiros, etc., que "chuparam" nada menos de 47.500 cruzeiros. Acrescente-se 10 mil para juizes e auxiliares, bolas, impressos, censura, selos (o Brasil é ou não é o país da burocracia e das entidades esdruxulas?) e, mesmo assim, ainda estaremos longe de encerrar a "mamata". Porque ainda tem 15% para a Administração do estadio (cerca de 186.000), cota da F. M. F. (61.900)) e mais uma cotazinha para clubes não disputantes, ou seja quase 56.000. O Pacaembu não ficaria por muito menos assim. Talvez não chegasse a tanto, mas ficaria bem proximo.

Se o São Paulo chegou a receber 300.000 cruzeiros pelo seu jogo contra os vascainos foi muito. Mesmo tendo a renda ultrapassado a casa do milhão. As despesas são enormes e bem razão tem os clubes em "berrarem" contra elas. Entretanto, a culpa pertence a eles mesmos, eis que são incapazes, com raras exceções, de uma iniciativa particular (a construção de estadios), a fim de não serem sugados como estão sendo. Isto tambem, infelizmente, é verdade. Os proprios municipais são bonitos, merecem aplausos, mas assim tambem é demais. Por outro lado, já era tempo de parar com muitos descontos.

Outra aberração é a cota para clubes não disputantes. Não fazem nada, limitam-se a olhar os outros, sem sequer uma iniciativa para justificar o que receberão. Esses tais gremios deveriam se obrigar a fazer as preliminares, eis que não é possivel que ganhem às custas do suor dos outros. Se são muitos, que fossem escolhidos os melhores, aqueles que obtiveram classificações mais destacadas nos campeonatos regionais. E não há duvida de que trariam maiores atrativos às rodadas, que sempre contam com uns clubecos inferiores a correr atrás da bola. Para esse particular ainda ninguem atentou. Limitam-se a pagar e assim contentar uma meia duzia de verdadeiros "chupins". Talvez estes não tenham sido consultados. Entretanto, uma vez que vão receber, deveriam ser obrigados a competir nas preliminares. Um São Paulo-Rio mirim.

SETE DIAS

TERÇA-FEIRA, 28 — Ultima o Juventus os preparativos para a sua excursão à Europa. Juvenal, Lima e Durval estão na brecha para seguir com os grenás. A Portuguesa continua insatisfeita com juizes paulistas, desta feita fazendo carga sobre Querubim da Silva Torres, que apitou o jogo com o Palmeiras. Vermelho firma contrato com o Corintians, tendo o passe custado 200 mil cruzeiros. Dizem os dirigentes corintianos que, com o atacante, encerraram-se as contratações do clube para a presente temporada.



QUARTA-FEIRA, 29 — O Corintians propõe ao Flamengo a antecipação de seu jogo para o dia 1.o de maio, quando a arrecadação forçosamente seria maior. Entretanto, o rubro - negro não aceita, pois o tecnico Fleitas Solich vetou a antecipação. Ao contrario, quer o Flamengo levar o Corintians ao Maracanã, jogando no sabado à tarde, ou então que o prelio ficasse para domingo à tarde. Nada é possivel a respeito.



A peleja entre Vasco e São Paulo é antecipada para o dia 1.o em Maracanã.

QUINTA-FEIRA, 30 — O São Paulo coloca à venda o passe do meia Nenê, por 200 mil cruzeiros, enquanto declara que Durval só seguirá com o Juventus se for contratado pelos grenás ou então mediante boa importancia a titulo de emprestimo. Zezinho, ex-jogador do Corintians, está tambem na relação dos que deverão seguir viagem para a Europa.

Dema firma novo compromisso com o Palmeiras, na base de 12 mil cruzeiros mensais.

SEXTA-FEIRA, 1.o — São Paulo e Vasco da Gama frente a frente no Maracanã. Jogo equilibradissimo, que poderia bem ter terminado com o empate no marcador, o que faria justiça aos dois quadros. No ultimo instante do primeiro tempo, Augusto comete penalidade maxima, mas o juiz Querubim da Silva Torres não assinala, o Vasco desce e Genuino marca o gol que seria o da vitoria carioca, em cima dos quarenta e cinco minutos da primeira etapa.

SABADO, 2 — Quase a Portuguesa de Desportos sofre um colapso ante o mediocre e despretensioso quadro do Bangu. Vaiaram Zizinho e ele deu dois passes que quase acabam com o jogo. Depois, foi necessario que Santo Cristo desse mostras de sua classe ao empatar e Julio se matasse no lance do gol do triunfo.

Enquanto isto, fala-se no Rio que o São Paulo ofereceu Alcino ou Mario e mais algum dinheiro pelo passe do arqueiro Osvaldo.

DOMINGO, 3 — Grande torcida do Flamengo no Pacaembu. Muita animação e muitas esperanças, mas o Corintians rompe o cartaz de Fleitas Solich e marca uns sonoros 6 a 0. Muita festa! À tarde, dá-se a grande surpresa, pois o Santos, que surgia como derrotado antecipado da luta, arma-se e bate irremediavelmente o Palmeiras por 2 a 1. Ondino Vieira é vaiado à saida do gramado. So não existisse o alambrado...

SEGUNDA FEIRA, 4 — Graves acontecimentos tiveram lugar no gramado do São Caetano na peleja de ontem. O T.J.D. deverá agir com rigor, a fim de terminar esses fatos graves que vêm ocorrendo no certame da 2.a Divisão. A Ferroviaria obteve o titulo da 2.a Região e deverá aguardar o vencedor da 1.a. Há enorme descontentamento nos circulos palmeirenses, em virtude da derrota frente ao Santos.

Fala-se até em rescisões de contratos, etc.. Entretanto, nada se confirma no Palmeiras, que volta seus olhos para o compromisso com o Flamengo..

MARIO VIANA NÃO FOI CORRETO!...

MACACO VELHO — Mario Viana é um juiz. Isso ninguem discute. Mas, tendo grande experiencia, quando quer "amarrar" o jogo, sabe fazê-lo. Na partida entre lusos e banguenses esteve muito longe daquele apitador personalissimo que estamos acostumados a ver. Inverteu faltas e andou truncando a peleja a três por dois, assinalando as infrações com grande atraso. Como é logico, não influiu no escore, porem em certos lances chegamos a vislumbrar alguma parcialidade, favoravel aos cariocas. Pode ser muito melhor do que foi.

LEI DA COMPENSAÇÃO — Gama Malcher pôs em pratica a famosa lei. Não houve penalidade maxima contra o Corintians, já que Rubens, ao ser agarrado encontrava-se em clamoroso impedimento. Malcher, porem, inverteu a falta e apitou o penal. Depois, Luizinho, com sua velha manha, caiu dentro da area, ao contacto de Marinho, e o juiz, imbuido do espirito daquela lei, assinalou outra penalidade. Estava compensada a primeira... Pensamos que daí por diante, melhoraria sua atuação. Qual nada! Continuou "compensando". Falta contra o bi-campeão, era dada favoravel a ele. Infração cometida pelo Flamengo, era beneficiado o rubro-negro. Esteve infeliz, Gama Malcher. Pode e deve atuar melhor do que aquilo.

ATRAPALHOU JOÃO ETZEL — Voltou em forma, atuando com muito acerto o prelio entre palmeirenses e santistas. Mas quase que um fato estranho à sua vontade, lhe ia estragando a arbitragem: a incompetencia do bandeirinha que, no segundo tempo, acompanhou as arquibancadas. O juiz de linha citado, mostrando total desconhecimento das regras, levantava a bandeira, por dá cá aquela palha. Todavia, quando o lance merecia reparo, especialmente porque João Etzel estava longe, o homenzinho se fazia de modesto fiscal da febre amarela, levantando a bandeira (se aquilo é levantar...) à altura do joelho. Uma lastima.

ONDE ESTA' O DINHEIRO — Pacaembu lotado. Gente por todos os lados. Torcida carioca numerosa, em blocos distribuidos por todos os lados. Os altifalantes anunciam a renda: pouco mais de quinhentos mil cruzeiros. Querem que a gente engula essa pilula? Pois sim. A arrecadação era da casa dos setecentos contos. Onde está o dinheiro? Cadê o resto da gaita? Toda aquela gente e só quinhentos mil? Nem cego vai nisso...

PALHAÇADA — No intervalo do primeiro para o segundo tempo, um individuo, atravessou em frente a meta, dirigindo-se em correria para o tunel por onde havia saido Gama Malcher. Sua evidente intenção foi obstada pelas autoridades, na proteção da integridade fisica do apitador. Até quando veremos tais palhaçadas em Pacaembu? Esses maus desportistas deveriam ser proibidos de entrar para o gramado, evitando-se assim disturbios atentatorios à sanidade esportiva. Dizem que foi dirigente corintiano. Pior ainda, se tal for verdade.



MAIS RIGOR — MENOS PALIATIVOS

Encerrou-se a primeira fase do torneio dos finalistas do Interior e com ele uma longa serie de acontecimentos graves e lastimaveis. Agressões, invasões de campo, ameaças a arbitros, etc., sem que a F.P.F., através de seu Tribunal de Justiça chegasse a pôr termino a tão feios fatos. Porque, infelizmente, interdições de 15 a 20 dias não resolvem, suspensões de jogadores por uma ou duas partidas, poucos frutos poderão dar. E a prova disso aí está, com a peleja realizada domingo em São Caetano, com agressão inclusive a reporteres e fotografos, que ali se encontravam cumprindo suas missões.

Há que ir mais longe o Tribunal. A Lei do Acesso beneficiou os clubes do "hinterland", mas estes precisam mostrar que são dignos dela. Estadios (se é que assim se pode chamar) como aquele do vizinho municipio e outros que existem por aí afora, são por demais perigosos e nada melhor do que interditá-los por seis meses ou um ano. Só assim, pode ser que os gremios tomem providencias para melhorá-los. Ademais, seria uma penalidade que atingiria a propria torcida que é justo que vibre por suas cores, nunca porem agindo contra a integridade fisica dos rivais ou de outras quaisquer pessoas. A Lei é progresso e todos devem trabalhar por ela e não contra ela.

Chega de paliativos. Se este ou aquele quiser ganhar os beneficios do acesso deve trabalhar dentro dos mais sãos principios do esporte. A obrigatoriedade de estadios em condições deve ser observada rigidamente, mesmo porque uma das bases da Lei é ver progredir o Interior. O campeonato de 53 vai ser mais duro, mais disputado. O T.J.D., desde agora, deve mostrar impor medidas drasticas, não mais contemporizando. Quem não estiver em condições, que perca o direito de mando por seis meses ou mais, jogadores indisciplinados e atiçadores da "revolta", que sejam suspensos por 10 ou 20 jogos. E não esqueça os dirigentes. Para grandes males, só mesmo grandes remedios, pois só assim haverá progresso e compreensão. — S. B.

MUNDO ESPORTIVO

Red. e Adm. - R. Felipe de Oliveira, 36 - 3.o Tel.: 32-8460 - S. Paulo

Diretores Proprietarios:

GERALDO BRETAS e LUIZ VEDROSI

Num do dia – Capital e Santos Cr$ 1,50 — Interior Cr$ 2,00

DOENÇAS DO SEXO E GLANDULARES

Impotencia Frieza Sexual no Homem e na Mulher. Casais sem filhos. Gordura. Magreza. Fraqueza geral. Crianças atrasadas e Anormais. Tiroides (bocio) Papo. Espinhas e Pêlos em excesso em Mulheres. Tratamento Moderno por Hormonios.

Prof. HILIO DE LACERDA

AVENIDA S. JOAO 536 — 2.o ANDAR — FONE: 34-2295

CAUSA ARREPIOS

A IRREGULARIDADE DA PORTUGUESA

A começar pelo jogo, continuando pela Portuguesa, pelo Bangu, por Aimoré, por Delio Neves, por Mario Viana, pelo publico e terminando na tarde feia, tudo foi mediocre, lamentavelmente mediocre. Rubroverde e mulatinhos rosados, martirizaram o torcedor paulista com um espetaculo verdadeiramente lacrimoso. Bem poucas vezes vimos um jogo de futebol tão pobre, tão franciscanamente genuino em seus parcos recursos emotivos. Nem pensemos em falar em tecnica. O Bangu teve grande dose de culpa na verdadeira espoliação de que foi vitima o assistente. Mas a agremiação lusa, não ficou atrás do seu desengonçado rival. Ressaltar um elemento em seu quadro seria insultar o futebol, o verdadeiro futebol. Nem Julio, nem Santos, nem Brandão, figuras reconhecidamente habilidosas no manejo da pelota, merecem classificação. Estiveram numa tarde que não foi negra; foi tenebrosa. E como fazemos sempre justiça às grandes jornadas lusas, desta vez, e pelo mesmo principio, não podemos sequer dar-lhe nota pelo jogo desenvolvido.

Desde os primeiros movimentos, o Bangu, às custas do desencontro rubro-verde ameaçou a meta de Muca. Zizinho, à essa altura sofria a marcação de Nena e só tinha chances de armar o jogo, quando se retraia, porque nas proximidades da area, ou quando o passe era longo, aparecia o zagueiro paulino desarmando com firmeza. A Portuguesa passou para o ataque, aos sete minutos, para a peleja ser definitivamente equilibrada a partir dos quinze. E até o final da fase, não vimos nem assistimos futebol.

Os lusos, sem qualquer solidez defensiva, completamente tontos no ataque, onde cada homem era uma verdadeira "ferida", nunca chegou a praticar o "soccer". Dois quadros varzeanos, dos piores, teriam feito mais. Esta fase terminou favoravel aos cariocas, com dois gols conquistados em virtude dos erros mesmo da Portuguesa e da sua ruindade inqualificavel. No primeiro, todo mundo parou, vendo a bola cruzar a meta, ir à Nivio, voltar para Menezes e este marcar. No segundo, Zizinho parou a bola na frente da area, a defesa ficou olhando para o Ziza e este, vendo que ninguem vinha nele, e, para se livrar das vaias que o perseguiam, soltou a bola por entre as pernas de Nena, para que um seu companheiro fizesse o segundo tento. O nome desse finalizador não interessa, pois o gol levou a marca de Zizinho. Nos dois lances, falhou a retaguarda lusa, apesar de toda a classe do centro banguense.

No ataque, Pinga não apareceu, não jogou, não fez nada. Simão dispersivo e sem nexo. Santo Cristo, mediocre no seu trabalho de ligação. Julinho, irreconhecivel. Atis, uma verdadeira aberração. O Bangu, por sua vez, apresentava dois beques que não podem jogar sequer no Pindorama Futebol Clube. Especialmente Zé Carlos, inconcebivelmente vestido de jogador de futebol, quando pode ser qualquer outra coisa, menos isso. Com tal defensiva, e como a vanguarda lusa não estivesse em campo, esperava-se que Aimoré modificasse a peça ofensiva, para o segundo tempo. Mas, aí, chegou a vez do tecnico. Substituiu Ceci... Francamente, não vimos onde a necessidade daquela mudança. Um absurdo a mais do irmão de Zezé. Se a partida viesse se desenvolvendo de maneira normal, poder-se-ia aquilatar daquela sua determinação. Mas, se o sexteto defensivo dos lusos era um aglomerado bisonho, sem marcação, sem apoio (pois Brandãozinho errou seguramente uns oitenta passes) com inclusive Santos não marcando ninguem, e se o Bangu poderia sair do Pacaembu com uma goleada, em virtude de sua parelha de zagueiros falha, impunha-se a modificação do ataque. Ceci não fazia nem desfazia. A linha não fazia. Logo, a modificação devia ser aí efetuada como mais tarde foi feito.

E, com o segundo tempo, o martirio continuou... A Portuguesa empatou com Sto. Cristo fazendo pôse após o gol, o Bangu parou totalmente, pois Zizinho parara. Aos trambolhões, os rubro-verdes, com uma melhorazinha "deste tamanho", apenas no espirito de luta, procuraram a vitoria que afinal saiu, no peito. No peito de Julinho, arremetendo por entre os dois zagueiros (?) do Bangu. E como o que interessa é a vitoria, no nosso futebol errado, pode-se dizer que a Portuguesa cumpriu sua missão. Mas somente por este lado. Futebol não vimos. Uma jornada sem nome do time luso. Um espetaculo que lesou o publico pagante.

com $160
você sai hoje mesmo com
uma roupa KING WILSON
Estilo Londrino



pelo
CREDIÁRIO
com tôdas as facilidades
e na mesma hora

A Exposição
PATRIARCA
BRÁS
BELÉM
CAMPINAS

Standard 8-1-555



São estes os dez maiores craques paulistas no Torneio Rio-São Paulo:

1.º - Mauro
2.º - Anton.
3.º - Nena
4.º - Goiano
5.º - Luizinho
6.º - Alfredo
7.º - Lanzone
8.º - Liminha
9.º - Simão
10.º - Jair

ARTIGAS, O MAIOR

O tecnico do Santos, deslocou Formiga de suas tradicionais funções, adiantado-o na marcação de Jair. Zito, que sempre jogou apoiando, veio para trás, custodiar Liminha. Fez, ainda entrar Antoninho, como meia direita, mas fê-lo atuar na esquerda, explorando o setor direito do Palmeiras. Foi o maior tecnico da rodada, Artigas. Rato vem a seguir, com a bela vitoria alcançada sobre o Flamengo, fruto do preparo em que vem trazendo o Corintians. Feola, apesar de derrotado, é o terceiro. Deu uma função tatica à Ranulfo, que poderia ter vencido o Vasco. Não foi feliz, mas aqui lhe fazemos justiça. Aimoré, não obstante todos seus erros, ainda não foi para ultimo. Salvou-se do desastre mas causou má impressão. No ultimo posto, Ondino Vieira. Desmantelou a equipe do Palmeiras, com substituições sem aparente necessidade. Rui apareceu marcando Tite, Rodrigues foi escalado na ponta direita, tirou Carlyle, fez miserias. O pior da rodada que passou.



★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

APITO O QUE VEJO

"Não costumo prestar atenção às partidas que apito, a não ser naquilo que diz respeito à minha função. Por isso, restrinjo-me à duas penalidades maximas apitadas e que, a meu ver, parece que levantaram protestos. Na primeira Rubens foi seguro pelo calção, quando tinha chance de marcar. Penal indiscutivel. E no segundo lance, Luizinho tambem se achava em situação privilegiada para o arremate quando foi violentamente empurrado. Nova infração. Impedimento de Rubens, no penal? Não, não existiu. O meia acompanhou a jogada e venceu seu marcador na corrida. Agora, quanto a protestos de assistencia ou de dirigentes, quero declarar que nunca os temi. Não sou covarde. Já levei barra de ferro na cabeça, mas continuo apitando onde quer que levem minhas obrigações. Dentro do campo faço valer minha autoridade, diante de quem quer que seja". PALAVRAS DE GAMA MALCHER.



Os dez melhores jogadores cariocas no presente Torneio Inter-estadual são os seguintes:

1.º - Juvenal
2.º - Santos
3.º - Barbosa
4.º - Danilo
5.º - Jair
6.º - Edson
7.º - Gilson
8.º - Telê
9.º - Zezinho
10.º - Dino

A opinião dos jogadores do Flamengo a respeito da atuação de Gama Malcher, na partida matinal de domingo, foi, em sintese, das mais elogiosas para o apitador carioca. Se não vejamos: Benitez: "Acho que a atuação de Gama Malcher foi das mais perfeitas". Rubens: "Teve seus erros, porem, em nada influiu no que diz respeito ao marcador final". Esquerdinha: "Atuou com largos meritos. Conseguiu atravessar a partida de fio a pavio, em bonança". Adãozinho: "Sua atuação foi boa. Não teve erros de monta, procurando sempre se guiar pelo lado mais certo das coisas". Evaristo: "Teve pulso suficiente para conduzir a partida com a mais absoluta segurança". Pavão: "Sua atuação foi boa".

BOM O ARBITRO

LUIZINHO É GRANDE

A respeito da atuação dos jogadores corintianos, os craques flamenguistas disseram o seguinte: Garcia: "Gostei bastante de Luizinho. E' um grande jogador". Benitez: "Luizinho e Claudio formaram a melhor dupla dos valores alvi-negros". Jadir: "O quadro todo do Corintians jogou bem. Seria, porem, injustiça deixar de render-se homenagem especial a Luizinho". Dequinha: "O segredo do triunfo foi representado pela atuação portentosa de Luizinho". Marinho: "Claudio para mim constituiu-se no melhor elemento do Corintians, sabendo como nortear seus companheiros para a conquista de um bonito resultado". Joel: "A atuação de Luizinho e Homero contribuiram bastante para que o Corintians chegasse a tal posição de relevancia". Indio: "O quadro todo do Corintians lutou com empenho e vivacidade. Claudio e Luizinho, foram os maiores".



ERROU NO PENALTI

Assim se expressaram os corintianos sobre a conduta do arbitro, dirigindo o prelio que mantiveram contra o Flamengo: Cabeção: "Não foi mau. Errou pouco" — Homero: "Falhou no penal, contra nós Mas esteve bem". — Olavo: "Bom juiz". — Idario: "Regular, a sua arbitragem". — Goiano: Errou na penalidade". Roberto: "Poucos erros". — Claudio: "Rigoroso na penalidade maxima, mas muito bom na marcação dos demais lances". — Luizinho: "Gama Malcher não destoou". — Baltazar: "Aceitavel a sua atuação. O penal, porem, não existiu". — Carbone: "Rubens estava impedido. Não houve penal. Aí, Gama Malcher errou redondamente. Fora disso, esteve bem". — Mario: "Teve poucos erros e conduziu o jogo com autoridade. Um bom arbitro". — Sula: "Não foi mau". — Julião: "Não cometi penal. Gama Malcher errou. Rubens já estava impedido. No mais regular".



CORINTIANS, O MELHOR — Novamente está o alvi-negro na liderança dos nossos clubes, por atuação, no Torneio Rio-São Paulo. Sua vitoria frente ao Flamengo foi algo de extraordinario e a goleada reflete soberanamente o acerto de sua exibição. Caiu sem remissão um Flamengo cheio de garra e moral. Nota 10 para o Corintians. Em segundo lugar, vem o São Paulo, sem sorte para alcançar a vitoria contra o Vasco, sexta-feira, no Rio. Pelo que fez em campo, pelo menos o empate lhe seria justo. Nos momentos mais agudos, Barbosa apareceu com galhardia para salvar sua meta. Nota 8 para o tricolor. Surge o Santos, surpreendentemente, em terceiro lugar. Depois do percalço sofrido em sem proprio campo, ante o Bangu, soube explorar as falhas do Palmeiras e se impoz merecidamente. 7 para o Santos . Em quarto lugar, Portuguesa com 5, safando-se na ultima hora de um marcador desastroso e, em ultimo, o Palmeiras, com 3. Uma colcha cheia de buracos.

O CORINTIANS E' SEMPRE ESTE!

"O Corintians sempre joga desta maneira? Espetacularmente, revelando grandes meritos, acertando uma toada de jogo simplesmente maravilhosa? Eu acredito que não. Não existe uma equipe que sempre joga de determinada maneira, bem ou mal. Todas têm seus dias. O Flamengo tambem nem sempre joga mal como jogou na manhã de hoje. Estivemos numa jornada das mais infelizes. Entretanto, tenho a declarar que o triunfo conquistado pelo Corintians foi dos mais justos, pois os alvi-negros estiveram bastante inspirados, mostrando-se firmes na retaguarda e valentes na vanguarda, sabendo como ultrapassar nossa defensiva. Repito que o Flamengo esteve numa jornada negra. Em caso contrario, acredito que mui dificilmente, poderia o Corintians conquistar uma vitoria deste quilate". Declarações de Fleitas Solich.

UM CONSELHO A VOCÊ...

Ondino Vieira, sua estrela não está sendo muito brilhante no Palmeiras. Todavia, quem tem culpa disso é você mesmo. Não sei até que ponto você quer chegar, qual é a sua meta, quais são suas intenções. Quaisquer que sejam, porem, você está indo errado. Pelo que sabemos aqui em São Paulo, você um profundo conhecedor e estudioso do futebol. Então estude, Ondino, projete seus calculos e seja um pouco teimoso, conservando-os. Não mude a equipe a toda hora como quem não sabe para onde vai. Esteja em paz com sua propria consciencia e as criticas esbarrarão na logica de seu raciocinio. Mantenha um conjunto, Ondino. — A. S.



O GALÃ E O RELAXADO

Topete cinematografico, atitudes elegantes, uniforme impecavel, Muca é um verdadeiro astro, tanto no futebol, como na "pinta". Deixou longe o Osvaldo do Bangu. Seu apuro é de gente do "écran". Quando entra no campo, parece que vai a uma premiére de um seu filme. Clovis é a antitese de Muca. Desengonçado no andar despreocupado quanto ao uniforme, meias baixadas até o tornozelo, camiseta enfiada às pressas, no calção, o zagueiro da Portuguesa parecia um espantalho Está certo que a gente não liga muito para isso. Mas exagerar tambem não...

DEIXE QUE LHE APERTE A MÃO

A sua mão, Julinho. Mão de craque brioso e lutador, que nunca sabe o que seja esmorecimento e covardia. Você foi grande, na partida contra o Bangu. Não teve o mesmo acerto das outras ocasiões em que brilhou. Mas nunca parou, nunca gritou com companheiros, nunca entrou deslealmente em ninguem. E o gol da vitoria, consignado por você, somente Julinho poderia marcar. Somente um jogador corajoso e valente, entraria no meio daquela fogueira, para arremeter com peito, pela area a dentro, e consignar a vitoria do gremio luso. Aceite meu aperto de mão, por tudo isso. — S. A.



ETZEL, O NUMERO UM

Embora tendo pela frente uma partida facil, João Etzel foi o mais regular dos arbitros que estiveram em ação. Deixou de consignar muitas faltas, mas os outros foram ainda piores. Gama Malcher vem a seguir, apesar daquelas duas penalidades. Mario Viana, nota muito baixa. Confuso, dando até a impressão de parcialidade. E Querubim da Silva Torres fecha a classificação, com aquela mancada imperdoavel do toque de Augusto

JULIO, NOTA 10

A respeito da atuação dos jogadores rubro-verdes, ouvimos as impressões de alguns craques banguenses, sendo recolhidas as seguintes impressões: JORGE — Gostei bastante de Julinho. Foi um grande elemento. Soube lutar. DJALMA — Santo Cristo e Julinho jogaram de acordo com seus reais meritos, com uma "performance" das melhores. ALAINE — Santos, Julinho e Santo Cristo, os maiores elementos da Portuguesa de Desportos". ZIZINHO — Santos, Brandãozinho e Julio estiveram dentro de uma atuação das melhores. MIGUEL — Julinho esteve em tarde inspirada. Tambem gostei de Clovis. LITO — O quadro da Portuguesa agiu com uniformidade. Entretanto, gostei mais de Santo Cristo. Foi o cerebro da vitoria. DECIO — Gostei do trabalho apresentado por Julinho. ZE' CARLOS — Julio foi o melhor.

PESSIMO ESPORTISTA

Pavão passou todo tempo a "cotucar" Baltazar. E" verdade que Carbone teve tambem jogadas bem desleais, o mesmo se dando com Dequinha, Jadir e Julião. Porem, o zagueiro central do Flamengo, indiscutivelmente, merece maiores criticas, porque, repetimos, não passou um unico lance sem que não cometesse uma deslealdade. E isso não está direito. Um jogador não pode ir para o campo com intuito de inutilizar o adversario. Baltazar passou baixo e como não é nenhum anjinho, certamente há de ter procurado tirar a sua desforra. Mas esteve muito longe de fazer o que fez Pavão. Este não ficou somente nas "façanhas" sobre o Cabecinha. Bastava entrar um atacante corintiano, para que o pé descesse. Tambem, Pavão não tem lá esses grandes recursos tecnicos e serve-se do fisico. Tivesse que jogar limpo e era um "maná". Assim mesmo já é.

OS MAIORES ERROS DE AIMORE'

Já no primeiro tempo, a Portuguesa de Desportos não tinha ataque. Jogava malissimamente o quinteto luso, requerendo visivelmente substituições fundamentais para poder desfrutar melhor das oportunidades surgidas. O que fez Aimoré? Tirou Ceci e poz Carlos. Na ofensiva, não mexeu. E na segunda fase, quando o fez, fez mal. Com as mudanças todas, recorreu ao velho estratagema de deslocar Julio para o centro. O que aconteceu então? Aconteceu que o ponta, acionado demais pelo "miolo", ainda com as derivações de Simão, congestionou a ofensiva, que estava necessitando mais de um cerebro guiador do que de dominio territorial, pois esse vinha sendo justamente o seu mal e o jogo que mais satisfazia o Bangu. Aglomerados na area, os seus atacantes não tinham campo para desfrutar de sua propria presença.

ESPERARAM NA SAIDA

Gesto impensado dos esmeraldinos, aquele de esperar os dois dirigentes à saida do Estadio para tentar o pior. Não se justifica a violencia em caso nenhum. Mesmo quando os erros podem ser vistos à distancia quilometrica, é preciso ter compostura e esportividade. Se se fosse justificar com as mãos, as falhas de todos nossos dirigentes, não as haveria mais. Mais calma, palmeirenses. A hora é de critica sadia, não de violencia.

GRANDE INJUSTIÇA NO RIO

Outro resultado honroso, mas sumamente ingrato, conheceram os paulistas no Maracanã. A exemplo do Corintians, que merecia a vitoria e teve de se contentar com o empate, o São Paulo, contra o Vasco da Gama teve direitos indiscutiveis para sair do Rio com um resultado melhor que aquele alcançado. O tricolor, com um trabalho que demonstra seus recentes e visiveis progressos tecnicos, e, sua maior disposição para luta, sofreu um gol, no derradeiro segundo da primeira fase, que guilhotinou implacavelmente suas grandes pretensões. Não obstante esse golpe, encontrou reservas morais e tecnicas para voltar na segunda fase com ainda maior predominio territorial, faltando-lhe porem a fortuna que sobrou ao esquadrão cruzmaltino pelos pés de Genuino: não conseguiu marcar e o Vasco passou a liderar, desde aquele instante, o torneio Rio-São Paulo.

Foi uma peleja em que, a par dos dotes tecnicos de ambos os quadros, não faltou ainda muito ardor e entusiasmo. Por este lado, a atuação dos sampaulinos chegou a surpreender, não obstante ter se tornado visivel, nestes ultimos tempos, sua maior disposição para a luta que aquela demonstrada durante o campeonato de 52. Nunca, os onze homens do quadro bandeirante, aceitaram a pressão dos fatores favoraveis ao Vasco, como campo, torcida e primeiros movimentos acertados. Repudiou, tambem, com altivez de equipe briosa, o marcador adverso que lhe assistiu toda a segunda etapa. Este espirito, este entusiasmo, encontrou resposta à altura no esquadrão do Almirante, o que veiu dar à batalha, todo colorido e vibração das grandes pugnas. O assistente carioca não pôde descansar, no entorpecimento das pelejas apaticas. Teve de acompanhar, vibrando, os lances fogosos e espetaculares que carregaram a partida num crescendo de emoção e sensacionalismo. Entusiasmou-se com as iniciais lancetadas vascainas. O quadro de Maneca tão logo começou o cotejo, incursionou o campo tricolor, como que a tomar o pulso do adversario. O meia direita dos cruzmaltinos, aos dez minutos acertou um petardo nas traves de Poy, que pareceu ter estremecido os proprios alicerces do Maracanã. O gol que pintou e não saiu foi como que o toque de alerta dos sampaulinos. A sirena do perigo começou a silvar e os tricolores, durante os cinco minutos seguintes, mesmo incomodados pelo Vasco, foram coadunando suas forças, alinhando seus setores, para aos quinze minutos, aparecer diante da plateia guanabarina, com boa parcela de seus recursos tecnicos. Daí por diante jogou-se futebol somente no campo dos cariocas. Estes, à todo custo, e por meio de lançamentos à Sabará, tentavam de novo erguer a cabeça, abatida sob o peso da carga sampaulina. O ponteiro direito era posto em jogo numa aparente contradição tatica dos cariocas, já que tinha sobre si o notavel Alfredo, ao passo que na outra extremidade, marcando do Dejair, aparecia um beque de menores predicados tecnicos. Mas não houve contradição alguma. Turcão estava muito firme, enquanto o Polvo não encontrava sua melhor condição de jogo. Assim, os vascainos sabidamente, desciam para seus contra ataques pela ponta e por Maneca, aproveitando tambem a irregular performance de Bauer. Mas isto era feito esporadicamente, quando por um lance menos feliz a bola escapava dos atacantes do S. Paulo. Gino não rendia como o vinha fazendo nas ultimas partidas. Tampouco Negri. Mas uma tarde feliz e Ranulfo, Teixeirinha e Lanzone, embora estes dois ultimos fossem severamente marcados, supria as faltas daqueles dois homens, e Barbosa, continuadamente era chamado a intervir. Com esta feição, transcorreram quarenta e quatro minutos e cinquenta segundos da etapa primeira. Nos ultimos dez segundos, desceram Maneca e Genuino, para o campo tricolor. O meia desferiu o chute e Genuino completou o lance, burlando Poy. A bola bateu numa trave e entrou no outro canto. Um a zero. Quando menos era esperado, o desastre viera. Cabisbaixos, os bandeirantes foram para os vestiarios. Mas regressaram ao gramado totalmente refeitos. Arremeteram furiosamente, desde os primeiros instantes da etapa final. O gol vascaino parecia ter enraivecido os sampaulinos. Os petardos à meta de Barbosa se sucediam. Bombardeio continuo. A retaguarda vascaina desdobrando-se. Tudo indicava o empate, ou o pior, para os cariocas. Mas o Almirante fincou pé no um a zero, e resistiu até o fim. Nos ultimos quatro minutos, um passe diabolico de Martino deu chance a que Ranulfo desferisse o tiro da pequena area. Barbosa voou e escanteou a pelota. Depois dessa, com o Maracanã delirando pela defesa do arqueiro, nada mais devia-se esperar... E, de fato, nada aconteceu. Ultimo resfolegar sampaulino, na agonia do desespero. E um estridente apito cortando todas as esperanças. O um a zero persistira. Caira de pé o São Paulo, como se costuma dizer. Vencera com meritos o Vasco, como tambem é costume se declarar. E o futebol traia, mais uma vez, aquele que mais fizera por merecer suas graças. O que, tambem, é costumeiro...



QUADRO DE HONRA

MAURO *E' um freguez desta seção, mercê de suas grandes possibilidades aquisitivas, que se substanciam na classe e na firmeza de suas atuações. Contra o Vasco, quando este atacava, apareceu sempre a soberana figura do zagueiro tricolor, a desfazer, com calma e precisão as descidas inimigas. Alem disso, teve dois ou três "rushes", pelo campo vascaino, verdadeiramente impressionantes. Continua desmentindo os pessimistas...*

ANTONINHO *A "peça patrimonial" do Santos, embora veterano e gordo, teve o condão de alicerçar seu time de jovens, embasá-lo com sua inteligencia e tirocinio. Veio no segundo tempo para armar completamente o Santos e levá-lo à vitoria. E' ainda um grande jogador de futebol, com toda aquela experiencia e esperteza. Vimo-lo no gramado dirigindo, orientando, falando com seus companheiros. General da magnifica vitoria santista.*

LUIZINHO *Reeditou a performance que teve contra o Fluminense. Entregou a bola com aquela malicia que lhe caracteriza as jogadas. Livrou-se de Dequinha, ou quem quer que fosse, com a velocidade de seus dribles espetaculares. Acionou seus companheiros, tornando-se um embolo que descia e subia no gramado, à procura do desenvolvimento do jogo do seu quadro. Um serelepe. Mas serelepe dos bons. Foi grande, o pequeno Luizinho.*

RANULFO *Começa a se entrosar melhor no tricolor. Contra o Vasco teve uma atuação soberba, sendo o unico avante a fustigar Barbosa com tiros bem calculados. Não parou no campo, suando a camisa em busca de uma melhor sorte. Sua apresentação surpreendeu o proprio carioca, que lhe assistiu as melhores exibições, quando jogava no America. Começa a crescer...*

BARBOSA *Nos seus braços, nas suas estiradas, na sua colocação e calma, o São Paulo viu esbarrarem todos seus ataques, morrerem todas suas esperanças. Está novamente em grande forma o arqueiro do Vasco, numa fase de esplendor tecnico e fisico. Só a bola que defendeu, chutada por Ranulfo, de dentro da pequena area, creditá-lo-ia a figurar neste quadro de honra. Uma defesa impressionante, de guardião miraculoso.*



ESPORTISTA! O sabio Claude Bernard provou que o açucar é o "carvão dos musculos"! Se você corre, salta, rema ou pratica qualquer outro esporte, crie reservas de energia assimilando a necessaria quota de açucar. E não se esqueça: o açucar purissimo, duplamente filtrado, que os medicos recomendam, chama-se UNIÃO, da Companhia União dos Refinadores.

Doa a quem doer! Nem todas as verdades podem ser ditas mas ha algumas que todos devem saber



DECREPITO E INCONSEQUENTE! — O Conselho Nacional de Desportos é bem um espirito vivo do seu imoral presidente, o tremendo Vargas Neto. Só sabe agir para escandalizar, como naquele ato que manteve o Jabaquara. Na hora em que o Juventus vai à Europa, com serio parigo para o desprestigio do Brasil esportivo, nem se mexe para impedir isso. Eis uma atitude criminosa!



PESSIMO MARCADOR — Bauer, ultimamente anda tendo mais defeitos do que virtudes. Sua velha mania de desperdiçar ataques com chutes improdutivos à meta nunca esteve tão em moda. Alem disso, Bauer não sabe o que é marcar um adversario. Deixa um corredor aberto pelo seu setor, que só não aproveita quem não quer. Seria má fase ou declinio prematuro? O tempo dirá logo.



RATO E SEUS PECADOS — O que se passa com a defesa do Corintians? Corredores e brechas nela são como inflação nesta epoca em que o dinheiro anda tão desprestigiado. Ninguem marca ninguem! Cada jogo é um rosario de gols! Rato precisa ver isso. O negocio vai muito mal. Até o mediocre ataque do Fluminense fez três tentos em Cabeção. Já é hora do tecnico ver o que há.





PARA O QUERUBIM LER — Diz o seguinte "O Globo" do Rio, fazendo éco com todos os demais jornais cariocas sobre a atuação do arbitro bandeirante: "...cochilou ao deixar de assinalar um "hands" de Augusto, praticado dentro da area. Seria penalti e o arbitro, embora perto da jogada, mandou o jogo prosseguir." Se os proprios guanabarinos viram o erro de Querubim, isso basta. O apitador deveria assistir Flamengo e Corintians, e ver Gama Malcher, desassombradamente, apitar um penal, por sinal inexistente, contra o time local, indiferente à pressão do meio-ambiente. Deveria ver, para aprender a ter personalidade, diante de qualquer circunstancia. Não se intimidar, porque se encontre em ambiente hostil. Porque foi isso que aconteceu.

PAGINAS INESQUECIVEIS

BRASIL 4 vs. SUECIA 2.
Data: — 19 de junho de 1938
Local: — Estadio Municipal em Bordeaux (França).

FORMAÇAO DOS QUADROS:

BRASIL — Batatais, Domingos e Machado; Zezé Procopio, Brandão e Afonsinho; Roberto, Romeu, Leonidas, Peracio e Patesko.

SUECIA — Abrahamsson, Enrikssen e Nilssen; Alngren, Linderholn e Swanstron; Nijberg, Besen, Andersen Johanssen e A. Anderssen.

O Brasil acabara de perder a Copa do Mundo. Três dias antes, jogando contra a Italia em Marselha, perdiamos por 2 a 1, graças àquela celebre penalidade maxima cometida por Domingos da Guia em Piola, em ocasião em que a pelota estava fora de jogo. O certame perdera, portanto, todo o interesse para nós, pois o proprio vice-campeonato pertenceria à Hungria, que fôra derrotada pelos italianos na luta final. E assim fomos enfrentar os suecos, despreocupados, desinteressados.

Tendo perdido o titulo, quando estívemos com ele bem proximo das mãos, fomos pa-



ra o gramado de Bordeaux, como se diz, "por honra da firma". E os escandinavos se aproveitaram de todos esses fatores, vendo surgir a ocasião de ganharem o terceiro lugar do Mundial. Enquanto os brasileiros jogavam "em camara lenta" os suecos corriam.

Nem bem 20 minutos eram decorridos, o meia esquerda Johanssen jogava a pelota no fundo das redes de Batatais, após uma fuga pelo lado. Pouco depois, era lançado o ponteiro Nijberg, que vencia Afonsinho e marcava. 2 a 0 e os brasileiros despertaram. Não era possivel perder para os suecos. Antes do encerramento do periodo preliminar, Romeu diminuia a diferença.

Nos quarenta e cinco minutos finais, existiu uma esquadra em campo: a do Brasil. Dominio tecnico e territorial completo dos nossos. Leonidas empatou e não havia mais duvidas de que seriamos vencedores. Novo tento do Diamante Negro, após uma entrada sensacional, com a bola empurrada por baixo do goleiro. 3 a 2 a favor dos brasileiros e era maior o dominio, até que Peracio jogou nova bola nas redes suecas, encerrando a contagem. 4 a 2 e despedida dos campos franceses.

PORQUE O ADMIRO

Mesmo quando jogava no Atletico Mineiro, Murilo já era admirado e respeitado em São Paulo. Se não chegou a igualar Domingos, foi, sem duvida, o que mais perto esteve do grande astro do futebol nacional.

Nunca ninguem viu Murilo atingir maldosamente a um adversario. Nunca ninguem viu este mineiro simpatico ter uma atitude deselegante para com um outro jogador. E' um "gentleman" dentro e fora do gramado, em qualquer parte. Dizem que Murilo não tem corrida, que um avante manhoso, ve-



loz, passa por ele facilmente. Temos observado o zagueiro. Sim, os avantes manhosos, rapidos, passam por ele. Mas a bola fica. Fica e é devolvida à frente, onde se encontra um companheiro bem colocado. O cronista é parte infima da legião de admiradores do craque corintiano, porque este soube fazer amigos, soube fazer-se estimado.

Há um capitulo na historia de Murilo que é todo um exemplo de abnegação, amor proprio e consciencia. Esteve afastado do campeão muito tempo, mas Homero contundiu-se e Murilo voltou, até que foi estupidamente atingido por Miguez, naquele rumoroso prelio ante o Peñarol. E entregou o posto. Murilo foi se recompondo e agora já parece em condições. O pareo vai ser duro: se Murilo vencer, estará na zaga, como uma garantia, com a mesma impecabilidade de sempre. Se perder, saberá, como ninguem, esperar outra oportunidade. Sempre de cabeça erguida, com animo forte. Murilo foi feito na forja dos invenciveis. Por isso, o admiro.
N. S.

CURIOSIDADES

— O nome dele é JUVENAL AMARIJO e nasceu na cidade de Santa Vitoria do Palmar, no Rio Grande do Sul, em data de 27 de novembro de 23.

— Começou a jogar em Pelotas, pelo Clube Atletico Farroupilha, pelo qual foi campeão em 1943, com 20 anos de idade, portanto. Em seguida, foi engajado pelo Gremio Esportivo Brasil, ganhando o certame pelotense de 47. Passou imediatamente a ser cobiçado pelos clubes da capital, ingressando no Cruzeiro, onde o Flamengo o foi buscar em 40.

— Em 1950, integrando a seleção carioca, alcançou o titulo maximo do Brasil, graças àquele empate obtido pelos cariocas frente ao selecionado paulista em Pacaembu. Lembram-se de como surgiu o tento guanabarino? Houve uma falta no centro do campo e Juvenal cobrou. Formou-se o bolo de jogadores na area de Oberdan e Rui, de cabeça, descolocou a pelota que foi ter às nossas redes.

— Juvenal é vice-campeão do mundo. Jogou ao lado de Augusto na seleção brasileira que perdeu a Copa "Jules Rimet" de 50. Um ano depois do fracasso, quando já não mais pertencia ao Flamengo, Flavio Costa declarou que ele, Juvenal, havia sido o causador do tão celebre gol de Ghigia.

— Em 51, Juvenal vingava-se, ajudando o Palmeiras a ganhar a Copa Rio, titulo internacional de grande repercussão, equivalente a um campeonato mundial interclubes. E em 52, no certame paulista, marcou sensacional gol na Ponte Preta, possibilitando ao seu clube ganhar a partida. Deverá, agora, jogar em gramados europeus, pois integrará a delegação do Juventus.

RETRATO DA ALMA

No intimo, Carbone deve ser um revoltando. Revoltado contra tudo e contra todos, porque, enquanto uns subiam sem muito esforço, ele tinha que chorar "lagrimas de sangue" para alcançar um lugar ao sol. Lutou e venceu, mas essa luta foi ardua, o caminho foi aplainado à custa de muito suor. E não parou, mesmo quando sentiu que a meta estava alcançada, ao contrario, continuou trabalhando. Nos gramados, por exemplo, Carbone deve sentir que outros existem mais famosos do que ele, mais tecnicos e cheios de cartaz, porem busca superá-los e consegue com intrepidez, com denodo e dedicação. Se o futebol é uma profissão, deve-se combater por ela, não parar nunca, não aceitar a superioridade de ninguem.



E o meia esquerda corintiano realiza seu papel com uma sinceridade tamanha, que raia pelo exagero. Esse exagero pode ser o extravazamento da revolta, que em outras palavras, para Carbone, é o desejo de vitoriar-se sobre os considerados maiorais. Não considera nunca perdida uma bola. Vocês sabem o que ele fez com Rugilo? Houve um lance em que o balão se perdeu sobre o travessão e o goleiro saltou para acompanhar sua trajetoria. Resguardo somente. Mas Carbone saltou com o goleiro e quando os dois desceram o corintiano agarrou o polegar de Rugilo e torceu-o. Nasceu para lutar e sabe servir-se dessa preciosa arma, decidindo jogos, desfazendo defesas.

GOLS CELEBRES

O Brasil perdera a Copa do Mundo de 50 e teve oportunidade de enfrentar os uruguaios no Panamericano de Santiago. Marcamos 2 a 1 e estavamos quase encurralados, com os orientais jogando todo o seu quadro em busca do empate e posterior vitoria. Praticamente, somente Baltazar estava adiantado. Foi quando a nossa retaguarda conseguiu cortar um avanço dos campeões do mundo e a pelota foi a Brandãozinho. Adiantou-se nosso centro medio e cruzou alto para a area. Maspoli viu o perigo e saiu querendo cortar o lançamento. Mas Baltazar saltou. Saltou e cumprimentou e jogou nas redes uruguaias a bola. 3 a 1 e consolidação do triunfo que foi de 4 a 2.

VOCÊ SE LEMBRA DELE?

Sim, você deve lembrar-se dele, principalmente se você for palmeirense. Porque Lula deixou seu nome gravado no Parque Antartica, como o "canhãozinho", graças àqueles tentos que marcou em Gijo Tecnicamente, era um jogador fragil, valendo somente pelo chute forte e perigoso. Veio do Botafogo e sua passagem foi bem rapida pelo Palmeiras, embora carimbasse as redes adversarias varias vezes. Pertenceu ao XV de Piracicaba e hoje se encontra no Paraná, ainda em plena atividade. Você recorda que foi Lula quem marcou o tento palmeirense no jogo contra o Torino da Italia? 1 a 1 foi o escore final. Lula apesar de tudo, não deve ter sido esquecido assim sem mais nem menos. Recorde aqui os feitos do ponteiro.



O QUE O BRASIL MAIS LHE DEVE

Alguem poderá negar que Leonidas da Silva foi um dos maiores craques já surgidos em gramados do continente? Ninguem, certamente, porque o Diamante Negro foi completo e, o que é mais importante, era goleador nato. Não se limitava somente a empurrar a pelota para as redes, porem dava-lhe o toque especial e incrivel das coisas eletrizantes, dava a seus gols a marca de uma fabrica inigualavel, mas que se renovava em cada partida, em cada lance. Leonidas assombrou os argentinos, como haveria de assombrar posteriormente, no Mundial de 38, aos europeus.



E estes chegaram a dizer que o Brasil perdeu a Copa do Mundo porque Leonidas não jogou, que com Leonidas no quadro, a Italia era uma potenciazinha futebolistica. Tanto que os anos passaram e os franceses recordaram sempre o Homem de Borracha como o maior de todos os craques já passados por ali. O gol de bicicleta é obra criada e aperfeiçoada pelo Diamante e com ele cansou de embasbacar torcedores. Quando se falar em centro-avantes, quando se quiser ver qual foi o melhor, tire-se o chapéu a Leonidas da Silva. O Brasil nunca pagará o que lhe de-

ESTA É A SUA DUVIDA?

As duvidas de ESTATISTICO DA CAPITAL são as seguintes: 1) Quantas vezes foram os uruguaios campeões do mundo? E os italianos? 2) Qual foi o quadro da Italia campeã mundial de 38? 3) Em que clube italiano jogou Rinaldo Martino? 4) Em que clubes estrangeiros jogou o brasileiro Ieso Amalfi? 5) Quais os goleiros do Brasil nos Sul-Americanos de 45 e 46? 6) Em que ano o Brasil perdeu de 5 a 1 para a Argentina?

Eis as respostas: 1) Os uruguaios foram campeões olimpicos nos anos de 24 e 28. Venceram a Copa "Jules Rimet" em 30 e 50. Os italianos ganharam a mesma Copa em 34 e 38. 2) A Italia venceu em 38 com o onze seguinte: Olivieri, Foni e Rava; Serantoni, Andreolo e Locateli; Biavati, Meazza, Piola, Ferrara e Colaussi. Este quadro ganhou do Brasil por 2 a 1. 3) Rinaldo Martino foi campeão italiano pelo Juventus. 4) Ieso jogou pelo Boca Juniors (Argentina), Torino (Italia), Nice e Monaco, estes da França. 5) Oberdan foi o goleiro do Sul-Americano de 45 e Luiz Borracha o de 46. 6) Foi em 39, quando se formou aquela seleção Fla-Flu, na Copa Roca. Na segunda partida, com modificações, vencemos por 3 a 2.

OS 20 GRANDES DE 1931

Estes foram os maiores na temporada de 31: Athie, Tufi, Junqueira, Clodoaldo, Grané, Del Debio, Pepe, Gogliardo, Serafim, Guimarães, Heitor, Siriri, Feitiço, Petronilho, Filó, De Maria, Rato, Ministrinho, Munhoz e Gambinha. Sairam Clodô, Fried e Amilcar, entrando Junqueira, Filó e Gambinha.

FOI ASSIM...

Jair estreiou no Palmeiras contra a Portuguesa de Desportos, marcando um gol de longa distancia em Caxambu. Brandãozinho, na mesma noite, estreiava entre os lusos, mas pouco apareceu. Jair, porém, foi notavel, grande.

ESTE É SEU DEFEITO...

Você pode ser um bom goleiro, Lindolfo! Tem qualidades para isso, porem precisa aplicar-se mais em certos lances. Notamos que gosta de dar espetaculo, em boas faceis até, e desde que não as deixe passar isso não chega a ser defeito. Contudo, um goleiro precisa saber quando deve sair da meta e socar o balão. Há que haver ocasião para tudo. Veja-se, por exemplo, o que você fez contra o Palmeiras. Rebateu inumeras bolas de soco, mas quando a necessidade era premente (no terceiro gol palmeirense), você achou de catar e fazer espetaculo. O resultado foi fatal, já que, em cima, existiam varios adversarios e tambem alguns companheiros, dificultando a pegada. Ali, sim, o momento era para rebater.

Vamos recordar...

Um dos fatos mais ilogicos e imprevistos que o futebol nos ofereceu nos ultimos vinte anos. O São Paulo, a 26 de março de 39, goleou, impiedosamente, o Palestra pela contagem de 6 a 0. Uma semana depois, isto é, a dois de abril, caiu, espetacularmente, contra a Portuguesa de Desportos, pela contagem de 5 a 0. Dois resultados diametralmente opostos, que causou na epoca grande espanto.

TREMENDOS DESACERTOS TATICOS!!!

Surpreendeu o Palmeiras pela irregularidade – A derrota que pintara contra a Portuguesa, surgiu contra o Santos – Desta vez não poude o conjunto suprir suas proprias deficiencias taticas – Rui, uma cobaia da retaguarda, mais vitima do que reu – Um velho misterio que não se desvenda, com respeito a Jair – Até quando o ataque foi racional e até onde Carlyle tem culpa – Fugiram muito de Helvio e acabaram deixando um buraco no meio do ataque – Desconfiança que só pode gerar desconfiança – – – *Escreveu ALCIDES DA SILVA*

O Palmeiras se safou de uma derrota frente à Portuguesa, por circunstancias fortuitas, não escapou ante o Santos. Ainda bem que tal aconteceu, porque se não o quadro continuaria mal, jogando erradamente e, vencendo, conquistando uma confiança falsa, sujeita amanhã ou depois, a tropeçar de maneira mais feia, num obstaculo menor. Ainda bem, repetimos, que a logica venceu. Um quadro que muda tanto de caracteristicas, de um jogo para outro, que tateia em tão grande escala no sentido de seus valores, não tem e nem merece uma regularidade enganadora. Ondino Vieira continua assinando seu atestado de obito no Parque Antartica. Voltou a fazer das suas, na mesma linha de erro a que se dispusera em compromissos anteriores. Contra a Portuguesa, dissemos que o conjunto superara seus proprios defeitos. Contra o Santos o mesmo não se deu e a derrota, cedida de um modo tão desabonador, tão insipido e conformado, nada mais foi do que a vitoria dos defeitos de orientação sobre a fibra que desta vez nem existiu.

UMA COBAIA CHAMADA RUI

Francamente, por maior que seja nossa boa vontade, não atinamos com a direção que vem sendo feita no Palmeiras. Rui, por exemplo, está sendo uma verdadeira cobaia, sendo jogado de u'a marcação desastrosa a outra maior ainda, sem que qualquer das duas se coadune, por leve que seja, com suas caracteristicas, que pedem o apoio, a liberdade de suma vigilancia à qual ele é atirado cada vez com maior inclemencia. Contra os lusos, marcou Pinga, contra o Santos, foi atirado sobre Tite, cabendo a Sarno a custodia de Vasconcelos. Quanto a esta ultima parte, nenhum reparo, mas porque então Ondino não conservou Rubens em seu lugar? Se tinha de fazer u'a mudança na retaguarda, por que faze-la de modo a contrastar tão arraigadamente as caracteristicas dos homens em mãos? Só ele poderá responder.

UM VELHO MISTERIO

Outro episodio a causar especie no Palmeiras, vem sendo a teimosia em conservar uma relevancia que, por todos os titulos, está sendo ruinosa para o conjunto, por mais que se grite, por mais que as provas surjam e por mais claros que sejam os resultados definidores do erro. Queremos nos referir a Jair. Vem tecnico, vai tecnico, parece que o meia esquerda é superior a todos eles. São feitas modificações importantes, estrabicas até, reestruturações são esboçadas, mas o labor de Jair continua o mesmo, o meia-medio que não tem função definida, que abarganha todo o trabalho do meio de campo e que, afinal, acaba fazendo falta na sua função mais simples e original, isto é, ser simplesmente um meia.

CONSEQUENCIAS

Por causa disso, o ataque do Palmeiras fica desmembrado. Racionalmente o ponta canhoto deveria ser um elemento infiltrador, aproveitador por excelencia da construção do meia, mas o hiato é construido, quando este meia não existe. Jair recua. Vai lá para o meio do campo. E as peças tão bem elaboradas no papel, se esboroam. Com Jair sendo um segundo medio, o ponteiro esquerdo, para sobreviver, tem tambem de ser um construtor. Até aí morreu Neves. Jogou Canhotinho, um meia-ponta que preenche devidamente as exigencias da situação, mas então sobrou Carlyle, armando e o ponta se infiltrando. Em razão de Carlyle, pois, o plano certo saiu errado. Ondino substituiu tanto Jair quanto Carlyle, mas culpa não cabe aos jogadores se não vinham rendendo de acordo. Que culpa tem Jair se possui um quinhão muito grande no trabalho da equipe sobre os ombros e se, sendo marcado pertamente por um adversario, não pode produzir o quanto dele se espera? Que culpa tem Carlyle se, jogando nos flancos, não é um elemento que saiba centrar, que saiba arremeter e que, não fazendo qualquer das duas coisas ainda abre um buraco tremendo no "miolo" da area? Os jogadores não têm culpa. Tanto Carlyle quanto Jair fizeram tudo que estava ao seu alcance. O ex-santista, principalmente, se esforça, molha a camisa, mas está evidentemente deslocado. Todos nós sabemos que suas caracteristicas indicam a formação de uma dupla no centro do campo. Todavia, isso não se deu em nenhum instante do primeiro tempo. Ele ia para a esquerda, corre atrás das bolas que Cannotinho esticava. Liminha ia atrás das dadas por Rodrigues. Um lá, outro cá, pretendendo ambos, talvez, fugir de um Helvio e, ao mesmo tempo, aproveitar os lançamentos lucidos de dois homens que são peritos neles mas o que é que se viu? Esse tricotear todo essa busca constante dos lados sem nenhuma luta central, onde, afinal, fica o gol. O ataque do Palmeiras, no primeiro tempo, se bem que montado racionalmente no seu lado direito e com boas intenções no esquerdo, foi muito aberto, muito esquivo e vazio, mas devia ser mantido embora com mudança de orientação. Ondino Vieira, então, fracassou novamente. Desconfiou de si mesmo, hesitou, voltou atrás e começou a dar por paus e por pedras, substituindo um por outro, até que aquilo se tornou uma verdadeira salada, onde nem as funções já eram distinguidas.

DRAMA DOS VESTIARIOS

Como não poderia deixar de ser, o ambiente do vestiario esmeraldino após o termino da partida de domingo, era francamente sepulcral. Um certo clima de velorio. Os jogadores iam entrando lentamente, arrastando as pernas cansadas pelo esforço desenvolvido no campo da luta. Vagarosamente, os craques despiam-se, passando para o banho reconfortador... do corpo, pois que o espirito, dificilmente, poderia ser estimulado, ante a derrota sofrida contra o Santos. Posteriormente, os diretores foram entrando nos vestiarios. Com a mesma face calcada pela tristeza do revés. O silencio então passou a ser desfeito, nos pequenos grupos, com conversas a meia voz. Engenio Malzone, a um canto, dizia:

— "Mas que coisa! O Palmeiras jogou pedrinhas na tarde de hoje, francamente. Vamos ver, na outra partida."

— "Bem, eu só sei dizer — falava Rodrigues — que me empenhei a fundo, tentando colaborar para a vitoria do Palmeiras, que acabou por não vir."

Sarno conversava com Dema, num dos bancos, enquanto se enxugavam:

— "O Santos jogou bem — dizia Sarno — pois que reuniu meritos para a conquista de um grande resultado."

— "É, isto acontece em futebol. Nós lutamos e lutamos, mas, nem sempre foi possivel enfrentar aos santistas com igualdade de condições."

Ondino Viera comentava fatos da partida, com Jair. Mostrava-se contristado e bastante. Dizia:

— "Nada deu certo. Podiamos decidir a partida no primeiro no primeiro tempo. No final, deu tudo por agua abaixo..."

Com este ambiente imutavel, abandonamos os vestiarios esmeraldinos, onde tudo era tristeza, melancolia e decepção...

OSVALDO VIRÁ!

Correm rumores de que o tricolor contrará o arqueiro Osvaldo, do Botafogo. O popular Balisa seria engajado mediante uma transação e que entrariam Alcino ou Mario e determinada quantia em dinheiro. Asseguram tambem que o motivo desse interesse seria o de ter mais um bom guardião no plantel, já que Poy, apesar de bom guarda valas, parece falhar em determinadas ocasiões, conforme, asseveram ainda, aconteceu no Rio frente ao Vasco.

MAURO O MAIORAL DO SÃO PAULO-RIO



Mauro tomou o posto de Nilton Santos, graças à maravilhosa atuação que teve em Maracanã, na peleja contra o Vasco da Gama, quando foi considerado, com justiça, como o valor n.o 1 do gramado. Aliás, o notavel zagueiro central do São Paulo só fez confirmar as atuações anteriores, que mostraram toda a força do futebol de primeira que possui. Classico, firme, com ampla visão do campo e sentido perfeito de equipe, não há a menor restrição quanto a ser Mauro o melhor homem do torneio interestadual que está se disputando. No Pacaembu ou no Maracanã, tem mostrado o seu valor e que é, indiscutivelmente, o mais completo beque das canchas brasileiras. Ostenta forma estupenda.

QUE FIM LEVOU O PONTA?...

Entre os trabalhos enviados para o nosso concurso "Você é jornalista?" selecionados, nesta semana, o enviado pelo sr. Max Altman, residente à Rua Prates, 39, apartamento 24, que preencheu todos os requisitos desta nossa iniciativa, com a apresentação escorreita de um curioso fato futebolistico. Eis o trabalho do sr. Max Altman:

"O classico entre Flamengo e Fluminense, o tão conhecido Fla-Flu, sempre teve importancia das maiores para os torcedores cariocas. Sim, pois que sempre que os dois quadros se encontravam na liça, era justo esperar-se por um combate dos mais ferrenhos, que apresentasse lances dos mais sensacionais e interessantes.

O Fluminense, pelos idos de 1935, estava de posse de um grande esquadrão, que reunia alguns dos maiores "ases" do futebol paulista, como Romeu, Tim, Machado e outros. Pois foi numa tarde cheia de sol, com a equipe completa, que o Fluminense aprestou-se para mais uma batalha com o Flamengo. O estadio tricolor, onde se realizaria a partida, estava completamente abarrotado, regorgitando de torcedores. Sob imensos aplausos, as duas equipes pisavam com garbo o gramado.

Depois das solenidades iniciais, a partida é iniciada. Movimentam-se os dois contendores em campo, buscando a primeira vantagem real do prelio. Entretanto, os sistemas defensivos mostram-se unilateralmente firmes, impedindo por parte dos avantes contrarios, a conquista do tento. Os minutos escoam-se. A primeira fase chega ao seu termino, sem que houvesse o marcador se movimentado. Os torcedores se mostram,



com plena razão, impacientes pela segunda etapa do encontro, que prometia, à exemplo da primeira, ser simplesmente sensacional.

O segundo tempo, afinal é iniciado. O panorama continua inalterado. As duas equipes lançam-se ao ataque com pujança. Vai se verificando pouco a pouco, que a equipe visitante, o Flamengo, mostra-se mais armada. A meta tricolor começa a passar por maior numero de perigos. Pela altura do 30.o minuto, finalmente, consegue a equipe da Gavea, a abertura do "score". Explodem de satisfação os adeptos flamenguistas.

O Fluminense desespera-se com o passar dos minutos. Descontrolam-se os seus jogadores e não obstante, continuam a procurar o tento de empate.

Em certo instante, Carreiro, o famoso ponta esquerda do Fluminense, toma e pelota no centro do campo. Poucos minutos separam-nos do fim do encontro. Há sensação quando Carreiro, derivando para a direita, vai levando de vencida a todos os adversarios. Chega ele na altura do bico da area, sempre do lado direito. Para. Divisa os companheiros colocados. Exita e finalmente acaba lançando o centro. A pelota passa por todos dentro da area e acaba se perdendo do outro escoando-se pela linha de fundo.

Carreiro, neste momento, perde por completo a paciencia. Aos brados, raivosamente, com as mãos na cabeça, indaga:

— "Cadê o ponta esquerda deste time?"

Uma gargalhada geral acolhe suas palavras. Então ele percebe que o ponta esquerda era ele mesmo...

GOIANO O OSCAR DA SEMANA

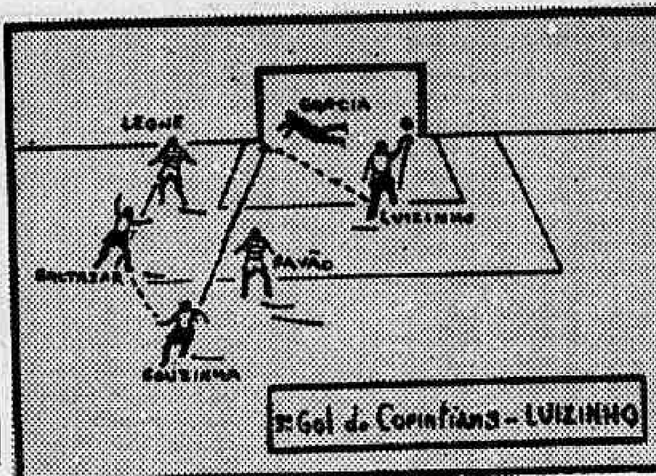
E' verdadeiramente animadora, a ascenção tecnica de Goiano. Já no Rio, contra o Fluminense, fôra senhor de uma atuação soberba. E na partida contra o Flamengo, culminou. Completou-se: marcou em cima, sem dar chance aos avantes

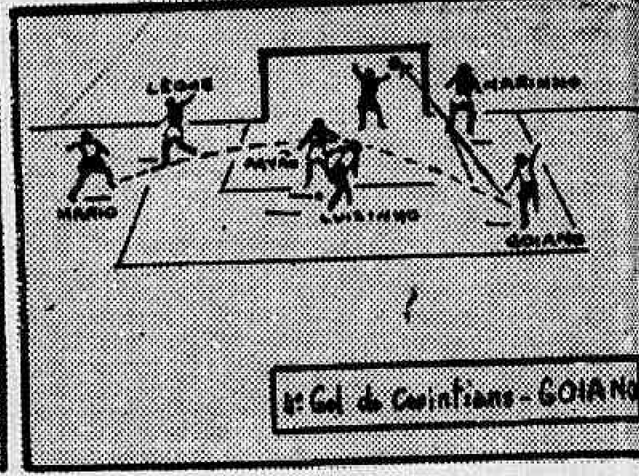


contrarios; cobriu com desenvoltura de craque, os setores transpostos pelo Flamengo; entregou a bola com uma classe que faria inveja a qualquer centro medio; e, finalmente, arrematou a gol com precisão e potencia, chegando a consignar um belo tento, no rosario corintiano. Uma muralha, dentro do campo alvinegro. Um ariete perigoso, com a bola nos pés. Os jogadores do Flamengo reduziram-se a anões, frente à figura impressionante do bravo centro-medio. Sua figura desempenada e elastica, apareceu em todos os lances para dolrá-los com a elegancia de sua atuação esplendida. O maior.

SOMENTE COM DEZ GOLS

A sorte fez o Flamengo escapar do maior desastre de sua carreira – Mesmo apresentando defeitos na ofensiva, fez o Corintians o suficiente para marcar três ou quatro na fase inicial - E não teria havido injustiça – A segurança da retaguarda e as falhas do recuo de Baltazar – O lançamento de Carbone era dificil, em face da marcação em cima





E o Flamengo teve sorte! Porque, em que pesem alguns defeitos taticos ofensivos do bi-campeão paulista na etapa preliminar, bem que poderia ter perdido de mais, o que, absolutamente, representaria injustiça. Sim, eis que o Corintians, pelo seu maior volume de jogo, pela indiscutivel supremacia tecnica, mereceu não somente um gol, obtido aliás, de falta e não de jogada construida, mas três ou quatro, que espelharia afinal a capacidade desenvolta e concatenada dos corintianos, no confronto com os rubro-negros. Infelizmente. a chance não se mostrava de todo favoravel aos bandeirantes, premiando mais o esforço desesperado da retaguarda carioca, com a pelota se chocando no travessão ou encontrando Garcia bem colocado. Tanto que houve quem temesse o parco marcador obtido pelo Corintians, sem atentar que, com um pouco mais de acossamento, com maior infiltração e menos troca de passes, seria fatal a degringolada do Flamengo.

Esta surgiu afinal no periodo complementar e com ela mais cinco tentos, todos construidos e frutos da boa organização do onze de São Paulo, exceção feita logicamente, ao de penalidade maxima. No mais, foi sempre o Corintians o comandante impavido de todas as ações, guarnecendo bem atrás e já então trabalhando com regularidade na vanguarda. Face ao que se viu na domingueira do Pacaembu, o Flamengo escapou de uma goleada inesquecivel. Escapou de uns dez tentos contra, que, repetimos, nada mais representariam do que a força corintiana em confronto a uma equipe de diminutas possibilidades tecnicas. Pode-se mesmo dizer que esta foi a primeira grande vitoria dos paulistas no atual certame, uma vitoria que não deixa margem à menor duvida. Porque o nosso bi-campeão mandou o jogo, nos quarenta e cinco minutos finais principalmente, como bem entendeu, realizando uma exibição que, se não chegou a ser 100 por cento primorosa, pouco longe esteve disso.

★

A analise dos acontecimentos obriga a falar do Flamengo e, consequentemente, mostrar como agiu o Corintians. Sabia-se, por exemplo, que a esquadra carioca possuia um centro medio com ampla visão da cancha e que procurava trabalhar em conjunto com Rubens ou Adão, ambos incumbidos de todo o serviço de armação e posterior lançamento dos ponteiros e de Indio. Se o perigo residia, portanto, em boa parte na construção, teria o Corintians que atentar para a velocidade de Joel e Esquerdinha e custodiar o meia esquerda através de revezamentos de Homero com Goiano. E o sistema adotado pelos bi-campeões saiu certo, dado que Sula e Olavo trataram de guarnecer em cima aos extremas, enquanto Goiano e Julião se revezavam simultaneamente sobre Rubens e Adãozinho. Aí, reconheçamos, residiu grande parte da estrutura corintiana, mormente nos primeiros instantes, quando se fazia necessaria a observação do agir rubro-negro.

Goiano jogou um pouco retraido, marcando e realizando cobertura magnifica nos flancos e no centro, nos instantes em que Homero ou Sula, pela feição natural do lance, eram obrigados a avançar e destruir na antecipação. Nem sempre isso se tornava possivel, mas quando o avante carioca ultrapassava a primeira barreira, encontrava logo adiante o centro-medio, inspiradissimo, certo, firme. O [...]o Julião, inseg[...] duelos com Rubens, parecia [...]r sempre com [...] bilidade de Goiano e, assim, [...] foram os mom[...] deiro perigo passados por C[...]o.

Somente não chegamos [...]preender bem [...] sivo. Baltazar recuava em [...]ia, embora tive[...] se recuperar, mas, quando [...]ão se dava, s[...] combatia na area do Flam[...] O intuito do [...] visivel. Pretendia atrair Pa[...]ara fora do q[...] goso de Garcia e, saltando [...]ele, buscava la[...]

TEXTO DE SO[...]NGE [...]

cabeça. Acontece que esse [...]o era insuficie[...] ponto prejudicial, eis que [...] esquerda era [...] apanhado com policiamento [...]ma. Ademais, [...] muito as jogadas altas e co[...]udio e o propr[...] balhavam mais em sentido [...]o (unico jeito [...] cação em cima), carecia [...]va de um co[...] perto de Carbone, de modo [...]r explorar, co[...] bilidades, a deficiencia tecn[...] Pavão ou Mari[...] havia chance de arremate, [...]ito o passe, c[...]

OURO SOBRE AZUL

MAIS BELO LANCE — *Santos investiu pela direita e centrou. Julio cabeceou e a pelota foi defendida pelo goleiro. Novamente Santos apanhou e novo centro. Julio, de costas, deu uma puxada sensacional. Por cima!*

RESPOSTA IMEDIATA — *Zizinho apanhou a bola e a torcida vaiou. Entrou e num bolo de jogadores no limite da area, entregou na brecha a Menezes. Muca saiu da meta e o atacante empurrou para as redes. Grande passe.*

MASCARA DE SANTO — *Santo Cristo foi lançado e recebeu apertado. Fintou Zé Carlos à meia altura e quando viu Jorge sair do gol, levantou no angulo. Tento belissimo. O craque fez pose vendo a bola entrar. Mascara?*

O GOL DA SEMANA — *Grande gol marcou Vasconcelos. Tite recebeu a pelota na intermediaria do Palmeiras e lançou o meia, que saltou no ar e emendou de bicicleta. Foi para o canto o balão, tocou na trave e entrou.*

TRAMA MAIS PRIMOROSA — *Claudio centrou para Baltazar, na area, dar a Mario que entregou a Luizinho. Este deu dois passos e deu a Carbone, que abriu as pernas e deixou para Claudio. Chute e gol. Todos os atacantes tocaram na bola. Encerrava-se o marcador.*

DANÇOU SEM MUSICA — *Por duas vezes, Mario, Luizinho, Carbone e Roberto fizeram uma cirandinha com a bola. A turma do Flamengo no meio. Quase dois minutos cada baile. Foi preciso Malcher arranjar um impedimento.*

SALVADOR DA PATRIA — *As coisas andaram pretas para a Portuguesa. Dois a um e jogo dificil. Santo Cristo empatou e depois deu um passe a Julio. O ponteiro "rompeu-se todo" e botou o balão nas redes. Salvou a patria.*

QUASE MAIS UM — *Luizinho avançou e venceu Dequinha. Veio Jadir e lá foi o passe a Carbone. Este aparou de esquerda, levantando, e emendou de direita. Um bolido, que raspou o travessão. Quase!*

COISA RARA — *O tento do Palmeiras foi olimpico. Jair cobrou direto um escanteio. Bola nas redes, sem ninguem tocar. Esperanças que se desfizeram depois. Vasconcelos e Valter foram os azares do Palmeiras.*

MELHOR MARCADOR — *Dema salvou-se da debacle palmeirense. Fez o que era possivel fazer, marcando em cima e destruindo muito. Rivalizou com Zito em materia de marcação, mas ganhou porque foi muito mais empenhado.*

MAIS BELA DEFESA — *Coube a Manga fazê-la. O centro veio da esquerda e Rodrigues, de costas, deu uma virada tremenda. Um chute de arrasar. O goleiro, porem, apesar de encoberto, segurou firme. Pegada das mais notaveis.*

CEREBRO DA LUTA — *Muitos poderiam aparecer aqui. Mas Antoninho ganhou indiscutivelmente o posto de honra. Foi ele quem armou o onze santista, foi ele o cerebro, o homem de ideias que levou o Santos ao grande feito.*

PREMIO MERECIDO — *Goiano foi o maior da cancha na peleja contra o Flamengo. Jogou muito, marcando e distribuindo. E quando aparo[...] aquele centro e mandou para o fundo das redes d[...] Garcia, teve um premio merecido.*

REI DE PENAIS — *Cabeção está absoluto. Vai ser dificil Gilmar tomar-lhe o lugar. No Mara[...] canã, defendeu uma penalidade maxima e repeti[...] a façanha no Pacaembu. Fla-Flu franzino. Pel[...] menos, para o arqueiro.*

ARGENTINA E PARAGUAI — *Foi frango, não foi frango! Herrera já pagara seu tributo [...] Claudio, naquelas faltas proximas à area. Dest[...] vez, foi o paraguaio Garcia. Foi para um lado e [...] pelota entrou mansamente no outro.*

PIOR [...] *nada. M[...] guando [...] chutou fo[...] ambas, fi[...] pior.*

FAM[...] *vivia grit[...] de Julio. [...] o jogo". C[...] Jorge ac[...]*

MUIT[...] *petardo [...] são. Foi [...] te Cristo [...] mas afob[...]*

RESP[...] *bicudos [...] Helvio [...] verso, ou [...] entrada [...]*

ALG[...] *assim. Q[...] imediatam[...] alfinetaçã[...]*

LEITURA PREJUDIC[...]

...GOLS HAVERIA JUSTIÇA!

...-GOIANO

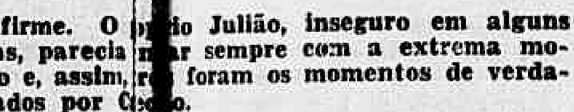
5º Gol do Corintians - BALTAZAR

6º Gol do Corintians - CLAUDIO

Dois pontos capitais do Flamengo, que foram bem observados – Dequinha distribui, mas não marca – Era essa a brecha para Luizinho – A dupla adiantada acabou com Pavão – Continuou firme a defesa e a colocação privilegiada de Luizinho acabou com o Flamengo – Se tivessem procurado mais gols, estes teriam surgido – Escore que não diz como jogou o Corintians

...firme. O p... Julião, inseguro em alguns ...s, parecia ...r sempre com a extrema mo... e, assim, r... foram os momentos de verda...dos por C...o.

...chegamos ...preender bem o sistema ofen...cuava em ...ia, embora tivesse folego para ...s, quando ...ão se dava, somente Carbone ... do Flam... O intuito do Cabecinha era ... atrair Pa... para fora do quadrilatero peri..., saltando ...ele, buscava lançar Carbone de



... que esse ...o era insuficiente e até certo ... eis que ... esquerda era invariavelmente ...liciamento ...ma. Ademais, Baltazar errava ... altas e co... Claudio e o proprio Luizinho tra...m sentido ...o (unico jeito de fugir à mar... carecia ...va de um companheiro mais ..., de modo ...r explorar, com maiores possi...encia tecn... Pavão ou Marinho. E quando ... arremate, ...ito o passe, curto, facilitando

a destruição. Mesmo assim, somente a sorte salvou o goleiro e com ele o Flamengo.

★

Até esse final de etapa, o Corintians não atentou para dois pontos: o primeiro relativo a Dequinha. O centro medio era e é um bom distribuidor, mas incapaz de marcar Luizinho, perdendo todos os duelos pessoais com o meia, quando a pelota "beijava" a grama. O segundo diz respeito à parelha de zagueiros cariocas, debil, má marcadora, sem possuir recursos tecnicos suficientes para sair-se bem dos acossamentos de perto. Nestas condições, nada melhor que fazer avançar Baltazar e assim formar dupla adiantada com Carbone, enquanto a Luizinho caberia o serviço preparatorio de abrir a defesa inimiga.

Isto se viu nos quarenta e cinco minutos finais. E' verdade de praticamente três homens construiam (Claudio, Luizinho e Souzinha), mas aproveitavam sempre as fintas para a posterior progressão e lançamentos, quando Carbone ou Baltazar se deslocavam e brechavam o inimigo. Tanto que Luizinho chegou a ser tambem "ponta de lança", o mesmo dando com Claudio ou Souzinha. A simultaneidade na troca de funções, as deslocações habilissimas, foram, afinal, o segredo dos cinco gols que aumentaram a largueza da vitoria.

E, atrás, a retaguarda estava firme, não sofrendo mesmo maiores desmantelos quando Sula, boa figura da peça, foi substituido por Idario. Há, portanto, que se elogiar o sentido de conjunto do onze, o entrosamento quase perfeito, a ponto de se ver Goiano, nos instantes em que o Corintians ia à frente, servir de escudo na intermediaria do Flamengo e Roberto, que entrara em lugar de Julião, trabalhando com o cereoro costumeiro nas coberturas.

Dequinha já era então uma peça solta entre os guanabarinos. A inteligente posição em que se colocava Luizinho, no meio do campo, dificultava a ação do centro medio, impotente para realizar a marcação. E é pena somente que, construido o marcador de meia duzia, Luizinho tivesse enveredado pelo caminho do individualismo, fazendo parceria com Mario na ponta esquerda. Entretanto, decidido o jogo, co mo Flamengo cada vez pior, tratou o Corintians de resguardar-se, trocando passes e praticamente poupando-se. Se tivesse procurado mais o gol, outros tentos, sem a menor duvida, teria alcançado. Porque Pavão era impotente para conter as escaladas meudas da dupla central corintiana, como o eram tambem Leone e Marinho nos flancos, nos momentos em que tinham que enfrentar Claudio ou Mario.

Sem discussões, pode-se dizer que o Corintians acertou uma exibição muito boa. A deficiencia atacante da primeira fase, obra do recuo acentuado de Baltazar, foi consertada no final, ganhando o campeão aquele vigor tão conhecido. E não foi dificil arrazar o adversario, que caiu por seis, como poderia ter caido por dez. Isso, repetimos, o escore mais alto, só teria feito justiça ao Corintians, o unico quadro, jogando futebol, que existiu no gramado. E não se diga que foi uma jornada anormal dos cariocas. Não. O futebol do Flamengo é aquele mesmo. O que existiu, verdadeiramente, foi a enorme diferença de classe a favor do Corintians. Nestas condições, só poderiamos ter o triunfo corintiano. Que veio sem discussão e sem maiores atropelos.

TORCENDO O NARIZ

...a Manga ... Rodrigues, ... Um chute ... encoberto, ... poderiam ... indiscuti... ...sem armou ... homem de ...eito. ... foi o maior ...ngo. Jogou ...ndo aparou ...as redes d... ...té absoluto ... No Mara... ...a e repeti... ...nsino. Pe... ...Foi frango ...a tributo ...res. Des... ...m lado e...

PIOR CHUTADOR — Pinga não queria nada. Mais uma vez isso aconteceu. No segundo tempo, recebeu uma bola espirrada e chutou fora. Depois, repetiu a "proeza". Em ambas, ficou resmungando nomes feios. Foi o pior.

FAMA E' FAMA — O goleiro do Bangu vivia gritando a seus companheiros a respeito de Julio. "Cuidado com ele, se não perderemos o jogo". Quando Julio marcou o gol da vitoria, Jorge acrescentou: "Eu disse..."

MUITA SEDE — Brandãozinho acertou um petardo alto que venceu Jorge e foi ao travessão. Foi ao chão e na volta se ofereceu a Santa Cristo e Julio. Os dois quiseram cabecear, mas afobaram-se e Jorge defendeu.

RESPEITO OU MEDO? — Dizem que dois bicudos não se beijam e a verdade é que, ou Helvio estava com medo de Liminha e vice-versa, ou então ambos são compadres. A cada entrada um abraço, uma desculpa.

ALGODÃO NOS OUVIDOS — A continuar assim, Ondino Vieira precisará providenciar imediatamente uma surdez que o isente da manifestação das arquibancadas. A torcida não o tem perdoado e os nomes voam como adagas para o banco dos reservas.

CULPADO DA DERROTA — As modificações, o sistema apresentado pelo Palmeiras, causaram tremenda decepção. E não há desculpa para Ondino Vieira. A rigor, portanto, ele é o culpado pela [illegible] palmeirense.

FRANGO DO JUIZ — O quarto gol foi conquistado ilicitamente. Não a jogada é logica, mas a situação que a pelota [illegible]. E que Sula, que acabara de ser substituido, ainda se encontrava na cancha. Erro do arbitro.

MALANDRAGEM DE BOBO — Faltavam dois minutos para terminar o jogo e [illegible] segurou um chute de Liminha. Afobadamente, querendo fazer cera, atirou para fora do gramado. Antoninho ralhou de longe com o goleiro. Assim não!

PAPEL RIDICULO — Foi Evaristo no gramado, frente ao Corintians. Só se falava no cartaz da revelação carioca, mas o rapaz não fez nada. Chegou a ser ridiculo, como o foi Solich só substituindo Rubens quando o prelio já estava decidido.

PESSIMO MARCADOR — No Pacaembu, Leone não confirmou sua fama. A velocidade de Souzinha deixou-o tonto. No segundo tempo, então, andou completamente [illegible]. Mario, por exemplo, deu-lhe um baile em regra.

CHUTA MESMO — [illegible] deu a Baltazar, quando este já estava dentro da area. Livre e Cabecinha poderia chutar, mas preferiu passar a Carbone e este não alcançou a bola. [illegible] perdeu uma grande oportunidade.

ZAGA DE FAZENDA — A parelha de zagueiros do Flamengo aprendeu a jogar futebol diferente. E' rebater, rebater e rebater. Cada balão! Porem, o pior é que não saiu furada, os dois, simplesmente do nariz!

RACIOCINIO LENTO — Rubens é lento em tudo e [illegible]. Em certa [illegible], avançou com a pelota e demorou... demorou tanto. Indio pedia na frente e Rubens teve um raciocinio lento. Quando quis passar, Julião tomou-lhe a bola.

CORISCO?... — Odair era corisco mas em Vila Belmiro. Jogando contra o seu ex-clube, não teve vez. Zito não dava chance a ninguem daquele lado. Foi um verdadeiro para-raio. Liminha e Odair passaram em branca nuvem.

...PREJUDICADA PELA ENCADERNAÇÃO

ACUSA MANGA

SOFRI FALTA DE LIMINHA

A reportagem de MUNDO ESPORTIVO esteve em contacto com os jogadores que disputaram a ultima rodada do Rio-São Paulo, ouvindo-os sobre as partidas em que intervieram. Eis algumas declarações:

Diz o goleiro santista que foi atrapalhado por Liminha e pelo sol – Santo Cristo admite que faltou calma no primeiro tempo – Simão acha que foi bom o Bangu marcar primeiro – Jorge descreve o gol da derrota – Falta recuperação à defesa flamenguista, declara Claudio – Recrimina-se Rubens por perder a penalidade

DEVIA HAVER MAIS CALMA

"Ganhamos com meritos. Mas foi dificil a partida. Nossa equipe não andou lá muito bem. Mas como o que vale é bola no barbante, tudo para nós está azul. Devia haver mais calma no primeiro tempo. Nossa rapaziada não se achava, parecia desbaratada no ataque. Mas como somos um quadro de maior categoria, indiscutivelmente, a vitoria nos devia pertencer. E foi o que se deu. Vencemos por 3 a 2, não havendo contestação contra o nosso feito." Declarações de SANTO CRISTO.

O RESULTADO FOI JUSTO

"Embora não jogassemos como o fizemos contra o Palmeiras, procuramos, isto é verdade, o caminho das redes. Não perdemos.. Ganhamos por 3 a 2, resultado, aliás, justissimo, se pensarmos no volume de ações desenvolvidas pelos dois quadros. Não nego que o Bangu lutou com unhas e dentes para conseguir um resultado pratico. Mas a nossa classe esteve acima do desejo e dos esforços desenvolvidos pelo Bangu. O juiz, carioca, acompanhou o desenrolar do prelio e não errou em detrimento deste ou daquele." Impressões de JULINHO.



ACERTAMOS EM CHEIO

"Já contra o Fluminense atuamos bem mas a sorte nos tirou o triunfo. Hoje, frente ao Flamengo o quadro voltou a acertar em cheio, e a sorte estando neutra, durante toda a partida, o sucesso só poderia ser nosso. À defesa flamenguista falta recuperação e velocidade. Assim, com passes curtos e de primeira, conseguimos envolvê-la e caminhar para o triunfo. Temos ainda esperança em relação ao titulo. Continuaremos lutando para alcançá-lo." Palavras de CLAUDIO.

MELHORAMOS NO FINAL

"Jogamos mal o primeiro tempo. Mesmo que nos esforçassemos parece que tudo dava o contrario. Mas melhoramos na etapa derradeira. Foi bom o Bangu marcar o tento inicial. Criamos mais vontade, mais brio e fomos para a frente. No tempo complementar melhoramos muito. As substituições foram beneficas. O sangue novo deu maior alento e fomos para as redes. Quem poderá contestar a nossa vitoria?" Palavras de SIMÃO.

FOI MUITO TARDE

"Quando Julio recebeu a pelota de Santo Cristo e investiu pelo centro da area, levando de vencida a dois defensores de minha equipe, já era tarde demais para tentar qualquer coisa. O arremate partiu seco e atingiu em cheio minhas redes, sem que eu tivesse qualquer oportunidade para interceptar o couro. E assim veio o gol que daria o triunfo à Portuguesa. Francamente, acredito que nós mereciamos melhor sorte." Declarações de JORGE.

CHUTEI MAL

"Chutei mal a penalidade maxima e na recarga fui infeliz. Entretanto, o triunfo corintiano foi dos mais lidimos, já que o quadro se mostrou bem entrosado e jogando um futebol de primeira. Quanto à nossa equipe, esteve bem longe de suas melhores jornadas. Não jogamos o que sabemos, essa é a verdade, mas isso, em absoluto, pode tirar o brilho da vitoria do bicampeão bandeirante." Declarações de RUBENS.

LIMINHA TIROU-ME DA JOGADA

"Fizemos uma partida boa. O que valeu foi a desejada reabilitação. Nossa torcida foi merecidamente paga pelos esforços densenvolvidos pelos nossos jogadores. Devo dizer que o tento marcado por Jair, de escanteio, foi, em estilo muito bonito. O Jajá chutou como sabe e com grande acerto. Mas o tento não deveria ser validado por João Etzel, uma vez que Liminha, esse impetuoso avante palmeirense, escorou-se em mim com o corpo, tirando-me, ipso-facto, da jogada. O sol, tambem, atrapalhou-me a visão." Confissão de MANGA.





Pinga é tão grande quanto pequeno. Quando não quer nada com a bola, torna-se o mais mirrado dos nossos pontas-de-lança, o mais inofensivo atacante que um quadro de categoria possa possuir em sua dianteira. Assim foi contra o Bangu. Custodiado por Alaine, em momento algum soube aparecer, como, por exemplo, nos primeiros minutos do jogo com o Palmeiras. E' sempre assim. Chega ao ponto de ser substituido, tal a sua alergia pelos seus proprios "rushes".



SELEÇÃO NEGATIVA

GARCIA Em que pese o fato de o guarda-valas do Flamengo ter-se mostrado arrojado e dono de invejavel classe, não conseguiu atingir à uma boa "performance". Longe de ser aquele craque que todos lhe conhecemos. Foi vitima de uma avalanche de gols dos corintianos, mas poderia ter-se mostrado mais sagaz, embora não se mostrasse tão ruim quanto seus companheiros.

LEONE Claudicou o beque direito do Flamengo que se revelou impotente para marcar Souzinha, esse impetuoso avante alvinegro. Levou a pior na maioria das jogadas e não procurou corroborar o conceito de que goza como um excelente marcador de ponta. Por isso, por estar abaixo de suas anteriores exibições, merece ser colocado entre os que formam a "Seleção Negativa".

ZE' CARLOS Brilhou em Santos, surgindo como um valor positivo. Mas contra o Corintians pecou pela indecisão quando deveria opor-se melhor às investidas contrarias. Arruinou o sistema defensivo e colocou Jorge e Djalma em criticas situações. Não correspondeu embora prometa brilhar no futuro.

RUI O esplendido medio palmeirense parece não estar no melhor de sua forma. Teve pela frente um avante perigosissimo do quilate de Tite e quase sempre levou a pior. Talvez produzisse melhor na sua verdadeira posição de centro medio. Do seu trabalho resultou em grande parte a insegurança da defesa palmeirense.

BRANDÃOZINHO Longe de ser aquele craque de inegaveis predicados tecnicos. Mostrou-se pouco combativo, não marcando com precisão a Menezes, autor de dois tentos do Bangu. Sua atuação esteve pior na primeira fase, justamente quando o Bangu conseguiu marcar dois tentos contra um da Portuguesa. Isso não quer dizer que o magnifico centro medio não venha a melhorar nos proximos jogos.

MARINHO O medio esquerdo flamenguista teve contra si um elemento de grande manejo tecnico como é Claudio. Em todas as arrancadas pelo setor direito corintiano, via-se em palpos de aranha para obstar as arrancadas contrarias. Não teve um trabalho à altura do conceito de que desfruta, estando mesmo longe da jornada frente ao Vasco da Gama, quando registrou-se empate por um tento.

JOEL Não foi feliz. Articulou-se com alguma dificuldade ante a marcação exercida sobre ele. Demorou-se muito em centrar a bola, chegando a pecar na finalização. Faltou-lhe senso de penetração na area contraria, encontrando uma barreira inexpugnavel no seu marcador.

RUBENS Muito moroso o seu jogo. Pela forma como vinha sendo deselvolvida a marcação da defesa contraria, Rubens preteriu a um jogo mais pratico e de profundidade, preferindo ficar naquele "pingue-pongue" de sempre. Responsavel quase que direto, como armador que é, da infrutifera ação da peça ofensiva.

GINO Não repetiu suas anteriores atuações. Muito dispersivo e pouco pratico. Embora bom cabeceador, não logrou exito em nenhuma jogada. Foi um dos valores negativos da vanguarda sampaulina. Sua substituição se fez necessaria. Sobra-lhe grande dose de boa vontade para vencer, mas precisa ser bastante cinzelado.

JAIR O "coice de mula" não repetiu aquelas suas excelentes exibições. Perdeu-se com alguns companheiros num emaranhado de passes improficuos no meio do gramado. Chutou algumas faltas mas não logrou exito. Como craque de grande valor que é, sua atuação chegou a decepcionar. Sua substituição provocou a melhoria da vanguarda.

TEIXEIRINHA Nada fez contra Augusto, que lhe marcou tenazmente. Correu muito mas nada fez de util. Embora se mostrasse animado por uma disposição incomum, procurando lutar ardorosamente pelo onze; sua atuação não correspondeu, estando aquem do nivel das anteriormente apresentadas. Chegou a decepcionar, longe do Teixeira que estava empolgando.

COTAÇÕES DA SEMANA

GOLEIROS — Barbosa (Vas.), 9 pontos; Rugilo (Pal.), e Cabeção (Cor.), 8; Manga (San.), Jorge (Ban.), Muca (Port.), Castilho (Flu.), Gilson (Bot.), 7; Poy (SP), 6; Garcia (Fla.), 4.

ZAGUEIROS DIREITOS — Nena (Port.), 9 pontos; Homero (Cor.), 8; Augusto (Vas.), Sarno (Pal.), Helvio (San.), Djalma (Ban.), 6; Pindaro (Flu.), 5; Turcão (SP), Orlando Maia (Bot.), 4; Leone (Fla.) e Gerson (Bot.), 3.

ZAGUEIROS ESQUERDOS — Mauro (SP), 8 pontos; Haroldo (Vas.), Cassio (San.), Olavo (Cor.), Pinheiro (Flu.), Santos (Bot.), 7; Rafagnelli (Pal.), 5; Pavão (Fla.), 3 e Zé Carlos (Ban.), 2.

MEDIOS DIREITOS — Mirim (Vas.), 9 pontos; Sula (Cor.), 8; Santos (Por.), Idario (Cor.), Jair (Flu.), Arati (Bot.), 7; Pé de Valsa (SP), Pascoal (San.), Jadir (Fla.), 6; Lito (Ban.), Zozimo (Ban.), 5; Rui (Pal.) e Nenê (San.), 4.

CENTRO-MEDIOS — Goiano (Cor.), 10 pontos; Fiume (Pal.), Formiga (San.), Dequinha (Fla.), 7; Danilo (Vas.), Bauer (SP), Edson (Flu.), 6; Alaine (Ban.), 5; Richard (Bot.), 4; e Brandãozinho (Port.) e Bob (Bot.), 3.

MEDIOS ESQUERDOS — Dema (Pal.), 9 pontos; Zito (San.), 8; Jorge (Vas.), Julião (Cor.), Roberto (Cor.) e Juvenal (Bot.), 7; Alfredo (SP), Edson (Ban.), 6; Ceci (Port.), Marinho (Fla.), 4; Bigode (Flu.), 3; e Carlos (Port.), 2.

PONTAS DIREITAS — Claudio (Cor.), 8 pontos; Lanzoninho (S.P.), Valter (San.), Julio (Port.), 7; Rodrigues (Pal.), 6; Miguel (Ban.) e Paulinho (Fla.), 5; Geraldo (Bot.), Vinicius (Bot.), 4; Sabará (Vas.), Ney (San.), Paraguaio (Flu.), 3; Joel (Fla.), 2.

MEIAS DIREITAS — Antoninho (San.), 10 pontos; Luizinho (Cor.), 9; Liminha (Pal.), Decio (Ban.), Santo Cristo (Port.), 7; Maneca (Vas.), 6; Friaça (Vas.), Gomes (S.P.), Geninho (Bot.), 5; Evaristo (Fla.) e Marinho (Flu.), 4; Negri (S.P.), 3; e Vilalobos (Flu.) e Rubens (Fla.), 2.

CENTRO-AVANTES — Zizinho (Ban.), 8 pontos; Telê (Flu.), 7; Genuino (Vas.), Baltazar (Cor.) e Dino (Bot.), 6; Edmur (Vas.), Alvaro (San.), 5; Martino (S.P.), Carlyle (Pal.), Renato (Port.), Adãozinho (Fla.), 4; Lucas (Ban), 3; Gino (S.P.), Odair (Pal.), Atis (Port.), e Benitez (Fla.), 2.

MEIAS ESQUERDAS — Ranulfo (S.P.), 8 pontos; Didi (Flu.), e Zezinho (Bot.), 7; Jair (Pal.) e Carbone (Cor.), 6; Vasconcelos (San.), Menezes (Ban.) Indio (Fla.), 5; Genê (Port.), 4; Alvinho (Vas.), 3; Ponce de Leon (Pal.), 2 e Pinga (Port.), 1.

PONTAS ESQUERDAS - Souzinha (Cor.), 8 pontos; Tite (San.), Mario (Cor.), 7; Teixeirinha (S.P.), Niveo (Ban.), Simão (Port.), Esquerdinha (Fla.), 5; Canhotinho (Pal.), Robson (Flu.) e Braguinha (Bot.), 4; Quincas (Flu.) e Djair (Vas.), 3.



A fama de Ondino Viêira tem mais base no fato de que ele é um tecnico de transformações radicais e de trabalhos profundos. Todavia, no Palmeiras, está se contradizendo inteiramente. Não tem passado de um hesitante tateador, que afasta e põe, troca e ressuscita elementos, sem qualquer intenção mais duradoura. Vive em função dos acertos ou desacertos do momento e das circunstancias. Muda seus planos a cada minuto, mas logo verá que isso não leva a lugar nenhum, a não ser ao seu proprio tumulo. Está cavando-o com as unhas



ENTREVISTA curiosa

Lanzoninho convidou-nos para um passeio. Sem qualquer sorriso amigàvelmente prosaico. Mas, simplesmente, com o ar compenetrado e sério do "cicerone", que tem algo para mostrar à gente, ou do quiromante que irá mostrar alguns... segredos da vida.

Inicialmente, caminhamos em silêncio absoluto. Tinhamos até receio de quebrar a limpidez da tarde cheia de "nuances" azues, com perguntas. E, depois, isto não era necessário. Lanzoninho começou a falar. Pausadamente, cheio de reticencias medrosas. Buscamos, então, levar o negócio para outro terreno. Nada de formalidades comunissimas. Lanzoninho sorriu, olhou e... falou. Sem o atropelo de nossas perguntas irreverentes. Trouxe um mundo de recordações para a tarde meio "gris". Falou do futuro. Do passado.



Eis Lanzoninho, o homem que acha que Liminha e Carbone "enchem" muito mais que o Maracanã. Topa qualquer parada, mas aqueles dois...

COISAS ANTIGAS SEM BOLOR

— "Pois é, iniciei minha carreira, dando um fora autentico. Naqueles bons tempos, quando tudo era esperança e cega confiança, imagine que meu primeiro contrato, que foi com o Coritiba, foi assinado em branco. Aí então, nem quero lembrar, o quanto fui explorado. Naquele tempo, como ainda agora, os meus maiores torcedores eram os meus pais, que sempre gostavam de me ver envergando a jaqueta do Coritiba. Eu procurava sempre me esforçar ao máximo, embora explorado. Chegava até as raias da indisciplina, como quando atingi violentamente o arqueiro William, do Agua Verde. Mas, o tal sujeito era francamente irritante. Via de regra, eu sou bonzinho. Pelo meu clube, para ganhar uma partida, não gosto de fazer patifarias. Começo a agir na surdina. Fazer cêra, por exemplo é uma das melhores coisas. Ainda agora o São Paulo esteve em Belo Horizonte, fizemos a melhor cêra do mundo, na segunda partida. Cada passo que eu dava levava... dois anos. E se a gente não se cuida, acaba perdendo a partida. O que a cêra tem de ruim é que acaba irritando o adversário. E, quando isto acontece, o negócio fica preto! Eu não gosto de ficar perto do Liminha, por exemplo. O homem é francamente de morte! Um belo dia, jogando eu na Ponte Preta, o homem cismou de lavar minha cara, com uma cuspida. Desde aquele dia, não topo o homem, de jeito nenhum. Eu sou mesmo azarado com os palmeirenses. Quando o Liminha não vem cuspir e "encher" a gente, topo com o Dema, chutando prá valer. O tal do homem é "carrapato", até nas botinadas. Não larga delas. Ah, mas quando eu pilho um bonzinho, aí tudo muda. Peguei o Olavo no outro dia e o fintei com gosto. Tive imenso prazer nisto. Você compreende, não? Ou eu ou ele... De vez em quando a gente topa com um cara, que não gosta de dribles. O Carlito, do Radium, numa partida, xingou-me tanto, que se eu fôsse ligar, o tinha mandado para o cemitério. Mas, cara feia pra mim é fome. Você pensa que eu ligo quando o Valdemar Fiume aparece na minha frente com aquela sua grande carranca, ou quando o Nininho, que é todo alegria, se desmancha em sorrisos? Para mim, são todos adversários. De vez em quando gosto de bater um papinho, como foi contra o Corintians, com o Olavo. Mas, na hora de pegar na bola, safo-me. Amigos, amigos, negócios com a bola, a parte..."

Lanzoninho, parava para tomar um pouco de folego. Afinal, tinha falado já bastante. Dissera coisas do presente e do passado. Traçara comentários, analisara coisas e fatos do futebol. Entretanto, o aguilhão de nossa curiosidade voltava a funcionar e desta feita, novamente, Lanzone com seu sorriso, novamente, falava sem rebuços.

— "Pois eu sou um jogador que raramente se conforma com a derrota. Não é de meu feitio ficar parado, vendo os meus companheiros se esfalfarem. Entretanto, acho que ainda há gente que ganha de mim, na vontade de ganhar: é o meu colega de equipe, Mauro. O homem se rompe todo. É o que menos se conforma com uma derrota. Entretanto, não quer dizer que ele seja indisciplinado. Nunca o vi dirigir-se a ninguem ofensivamente, muito menos ao juiz. Eu já xinguei muitos juizes. Entretanto, não passei do padronizado "Ladrão". E, para falar a verdade, alguns juizes merecem esta classificação. Aqueles inglêses do campeonato passado por exemplo. Bons, temos o Khon Filho, Jorge Miguel e outros. Prá falar a verdade, nunca fui muito azarado com os juizes. Só uma vez, quando o Mário Gardelli, sem razão aparente, chegou-se para mim e disse: "Olhe, se você fizer isto novamente, eu o mando para o chuveiro..." — Fiquei louco da vida. E chateado tambem. O homem ficou mais intragável que o tênis, um esporte absolutamente chato, para mim".

TRUQUES E OUTRAS COISAS

— "Neste futebol a gente encontra cada coisa interessante! Imagine só que no principio de minha carreira, disseram-me que eu teria futuro, como centro-médio. Palpite bobo, toda a vida. De vez em quando, os torcedores só dão bola fora. Em Campinas, vi um torcedor pular o alambrado para bater nos jogadores. Na rua, alguns chegam-se para a gente e dizem que somos "pernetas". Para aguentar isto, eu prefiro ficar perto do Mário, com seus truques absolutos de malabarismo e do Carbone, que em matéria de ilegalidade, enche até o Maracanã. Em matéria de absurdos, um belo dia perguntaram-me pelo telefone, se o meu nome era Diavolo. No dia seguinte, xingaram-me de "vendido", pelo telefone, coisa que um belo dia aconteceu tambem num vestiário da Ponte Preta. Desta vez, foi cara a cara. Grande decepção. Eu sou um jogador de responsabilidade. Para mim, o clube que defendo é minha pátria. Defendo-o, como gostaria que fôsse defendida a camisa do Brasil: com sangue e alma. Não gosto absolutamente de perder uma partida. Quando isto acontece, nem existe duvida: vou direto para a cama. Sem maiores delongas. Quando existe o contrário, quando minha equipe vence, gosto de ir ao cinema. Assistir a um bom filme, como por exemplo"... E o vento levou". Com uma artista do quilate de Ingrid Bergman. Mas, tem vêzes que nem dá jeito para sair de fininho do estádio. Já aconteceu isto comigo. Na partida Ponte Preta-Jabaquara quando perdemos. A turma ficou braba comigo, querendo me pegar no final da partida. E, tambem quando o clube vence, eu não fico parado em cima dos louros. Para mim, "cartaz" não significa pràticamente nada. Acho que não nasci para ser jogador de futebol, com grande "cartaz". E, se não fosse mesmo, gostaria de ser milionário. Que vida, hein? É este tipo de vida, que espero ter, quando encerrar a carreira. Não digo que serei milionário, mas quero ter uma profissão estável, um meio de vida rendoso. Gosto tanto disto, como de vencer ao Palmeiras. O que eu não gosto mesmo é de jogar na ponta direita. Enfim, sou profissional..."



Mauro se rompe todo para obter a vitoria. Luta muito, mas sempre dentro do terreno da lealdade. Incentiva os colegas e não xinga ninguem



Valdemar Fiume é o tipo do jogador serio, inimigo de conversas. A carranca do palmeirense apavora, mas não a Lanzone. Cara feia é... fome



Tem azar com o Palmeiras. Quando não topa com o Liminha, aparece o Dema, um "carrapato" até nas botinadas. E' dificil ser-se ponta direita



O Olavo é diferente. Conversa no campo e é leal. Lanzone, porem, aproveitou a fatalidade do corintiano. Amigos, amigos, negocios à parte

Aí, Lanzone estabeleceu nova pausa. Um breve hiato à conversa, que prosseguia bastante animada. O defensor tricolor, parou um momento, olhou para o lado e tornou a reatar o fio da conversa.

NÃO TENHO MEDO DE CARRANCA!

— "Não sou um tipo gozador, na acepção do termo. Entretanto, não posso deixar de rir, ante o apelido de De Sordi: Cabeção. Veja só! Bem, eu não costumo estar olhando para homem, para ver se é bonito ou feio, mas a cabeça do De Sordi a gente vê a quilometros. E talvez seja por isto mesmo, que não tenho nenhuma cara para quebrar na minha lista. Uma vez, eu fiquei com vontade de brigar com o Julião. Mas, depois de muito xingamento, acabou ficando tudo em nada, pois as desculpas foram mutuas. É melhor assim. Porém, o melhor mesmo é dormir cêdo e levantar cêdo... A gente fica mais inspirado. Principalmente, em dias de jogos. Lembro-me que um dia em que estava bastante descansado, como sempre, marquei um gol de letra, no Cerri. Entrei de bola e tudo. Não foi por dormir cêdo. Quem dormiu foi o arqueiro nacionalista..."

CRITICAS E ELOGIOS

Todos compreendem que a critica deve ser construtiva. É natural e lógico. Em caso contrário, quase sempre, os efeitos são dos piores. E Lanzoninho tinha alguma coisa a falar a respeito.

— "É natural que eu tenha errado algumas vêzes. E, se o fiz, foi por culpa minha. Nunca recebi orientação tática errada. Boas, já recebi bastante, como por exemplo a recebida, para a partida contra o Corintians, quando minha função foi a de jogar bem aberto na frente. Todos viram os resultados. Quando eu erro, é justo que goste de receber criticas. Quando acerto, tambem quero os elogios, naturalmente. As duas coisas representam para mim incentivo. Todos os cronistas radiofônicos sempre me auxiliaram. Menos um: Sergio Salbucci, da Rádio Educadora de Campinas. Entre os jornalistas tambem tive sorte. O que mais me ajudou entretanto, foi Amauri Nascimento, que tambem é do rádio. E o que mais me perseguiu — agora deve estar com a cara no chão — foi o Mário Moraes. Coisa mal feita. A critica tem que ser construtiva e não biliosa. E o gozado é que sempre atendi bem a todos. Só faço ouvidos surdos, quando querem saber meu clube de coração. Você quer?... — Este tipo de cronista, que só sabe ser venenoso é pior que o torcedor só das vitórias, como eu conheço muitos".

Aproximamos do final. Lanzone ainda tinha algumas palavras a dizer.

— "Um dia perguntaram-me, o que faria o Brasil no Campeonato Mundial de 1954. Sabe o que respondi? Que, com jogadores verdadeiros, com alma e coração, seria fatalmente, o campeão. Mas, há a necessidade de se montar uma equipe real, sem artificialismos, como a Arte Moderna. E, já que estamos falando nisto: que grande bobagem a Arte Moderna, não? Para mim ela e tão incompreensivel, como o Getulio no govêrno. Ninguem sabe o que o "Baixinho" faz. A respeito desta entrevista, porém, tenho minha opinião firmada: muito interessante".

— Bem Lanzone, só mais duas perguntas. Com quantos paus se faz uma canoa?

— "Com quantos tiver, amigo. E a outra?"

— Com uma bomba atomica na mão, o que faria você?

— "Jogava-a na Coréia e você ia junto..."



A cabeça de De Sordi é vista à distancia. Por isso, recebeu o apelido de Cabeção, o mais gozado de todos que Lanzone já ouviu. E goza o amigo

LIMINHA JA' ME CUSPIU NO ROSTO!

TARDAM OS CORTES NO PALMEIRAS

Congestionamento no plantel, com excesso de elementos regulares apenas — Nomes dos quais o Palmeiras pouco pode esperar — Constante supervisão tecnica, a solução para a inconsequencia dos jogadores — Guanxuma, uma vitima da precipitação — Mais de trinta profissionais, numa media mensal de quinze mil cruzeiros — Canhotinho se acomodou — Não dão oportunidade a Oberdan — Por que conserva-lo? — Richard e Amorim serão os reservas de Carlyle?

O novo impulso que o Palmeiras está pretendendo tomar, parece que, desde o inicio, não enveredou pelo caminho certo, sendo passivel de critica a evidente desorganização com que foram efetuados os primeiros passos para a renovação do plantel. Assim é que, já antes da contratação de Ondino Vieira, errara, trazendo para o Parque Antartica nomes alheios ao conhecimento do preparador, criando uma situação dificil para as duas partes, suposição essa, que se efetivou, agora, com o caso criado pelo desinteresse em torno de Guanxuma. E' bem verdade que os dirigentes, agora talvez bem guiados pelo tecnico, ou, pelo menos, caminhando na direção que este indica, ainda procederam a dispensa bem cedo, evitando maiores dissabores. Desfazer, no entanto, em tão curto prazo um negocio que custou muito para ser encetado, é algo desabonador.

O caso de Guanxuma simboliza uma situação, um erro. Não é isolado, não representa uma exceção. As idas e voltas constantes de Sarno, é outro sintoma grave de que no Parque Antartica está faltando um supervisor tecnico que, acima dos vai-vens dos tecnicos, saiba quais os jogadores que se sobrepõem às mudanças e interessam, permanentemente, ao plantel do Palmeiras. Sarno foi para Santos. Não ficou por questões alheias à vontade da direção do Palmeiras. O mesmo aconteceu no Vasco. Enquanto isso, no campo das contratações, o panorama não é melhor. Congestionou-se o plantel, com acumulos de engajamentos, permanencia de elementos obsoletos e, até agora, nenhuma medida tendente aos cortes imprescindiveis. Tem o alvi-verdo mais de trinta profissionais: Oberdan, Fabio, Furlan, Claudio, Rugilo, Salvador, Rubens, Sarno, Rafagneli, Fiume, Gersio, Manuelito, Odair, Liminha, Moacir, Ponce, Richard, Aquiles, Carlyle, Jair, Canhotinho, Rodrigues, Amorim, Dema, Tito, pensando em contratar Nesio e falando em Noronha.

E' demais, admitamos. Há pouco, ainda contava com Villa e Juvenal, mais dois para engrossar a lista de nomes que, numa media de quinze mil cruzeiros mensais, cada um, são capazes de levar à bancarrota financeira, qualquer agremiação, por mais forte que seja. Falou-se que Ondino, após alguns treinos, elaboraria a lista dos dispensados. Todavia, até o momento, apenas Villa e Juvenal se afastaram do Parque Antartica e isso mesmo sem terem sido apontados como prescindiveis ao plantel e sim por outras razões. Por outro lado, não sabemos porque demoram tanto as providencias para desligamento de certos elementos. O que espera ainda o Palmeiras, por exemplo, de Moacir, Ponce de Leon, Salvador (este diz-se que vai para o Juventus) Amorim, etc, etc.? Qual a utilidade que terá — que possa ser aprovada pelos gastos, — com elementos como Lima, Canhotinho, Oberdan, Fabio, Gersio, Richard, etc? São perguntas dificeis de responder, mesmo porque, a cada um deles, liga-se um complexo de motivos, vencendo, porem, os que aconselham a dispensa ou permuta, pois que, se não levarmos em consideração a ordem sentimental de algum deles, são em regra geral homens que, por um motivo ou outro, não são com por cento eficientes no Parque Antartica. Nós, por exemplo, sempre nos batemos para que fosse dada uma ultima oportunidade a Oberdan. Mas não uma oportunidade para se suicidar, como fizeram e sim uma experiencia duradoura, de reentré. Não o fizeram.

Canhotinho tambem sempre foi um elemento à altura do clube. Um abnegado, digno de todos os encomios. Mas o Palmeiras é um quadro de profissionais, que paga regiamente os seus elementos. Contem os torcedores, os dirigentes, quanto foram as partidas que Canhotinho disputou, nestes dois ultimos anos e chegarão a conclusão de que tambem, o está sendo um peso morto no plantel. Aliás, de sua parte há muita culpa. Canhotinho parece ter-se acomodado à situação. Passa meses e meses sem que a torcida sequer ouça falar em seu nome. Não trava uma luta à altura do renome de Jair, para reconquistar o posto. Se acha que o obstaculo é intransponivel, ele mesmo, Canhotinho, deveria tomar a iniciativa de mudar de ares. Fabio está queimado tambem, enquanto que Gersio, mesmo com o estagio no XV de Jau, não amadureceu ao ponto de se tornar em dia com as exigencias do conjunto. Há receio em lança-lo. Por que mante-lo? Odair, de trinta partidas, acerta duas ou três jogadas em cada uma. O resto é dispersão, é falta constante de entrosamento, é desperdicio. O Palmeiras não pode ficar amarrado à sua inconseqeuncia. E Richard? E Amorim? Em qualquer impedimento de Carlyle, estará Ondino Vieira disposto a lançar qualquer dos dois, num prelio de responsabilidade pelo campeonato? Duvidamos. Achará um meio de, mais uma vez, deslocar Liminha. E assim por diante, as coisas estão desorganizadas. Cumpre, quanto antes, dar um padrão, não só ao conjunto, como tambem ao modo de agir, em questão do aproveitamento da força em mãos. Aproveitar o mais possivel os jogadores ecleticos, que substituam uniformemente dois ou três elementos (como é o caso de Sarno, zagueiro central, medio marcador de ponta e de apoio) e reduzir quase de cincoenta por cento o plantel. Homens de categoria na suplencia quer dizer revezamento sem quebra de produção e o revezamento quer dizer poupança de forças, evitando desgastes, exgotamentos e contusões. Nada adianta ter dezenas de reservas e depois, temerosamente preferir lançar os titulares machucados mesmo. E' tempo de o Palmeiras pensar seriamente nessa questão e agir. O tempo passa e a folha de pagamento é feita mensalmente.

TINHA CERTEZA DO TRIUNFO

"Já esperava um resultado favoravel, se bem que no primeiro tempo a linha atacante não se encontrava. Até Pinga, fugindo àquela sua caracteristica, pecou na distribuição de passes. Foi um primeiro tempo cheio de falhas, mas isso não influiu na minha confiança. Sabia que com o andamento da partida iriamos predominar e vencer. E foi o que aconteceu. Vencemos por 3 a 2, embora contra um Bangu numa fase de renovação. Mas fugiria à verdade se dissesse que o Bangu, esse quadro que ora se apresenta com um plantel renovado, não é um grande quadro. Alem do mais, disciplinadissimo. Há alma, flama, "garra" e tudo o que um quadro que quer vencer possui. As introduções, na segunda fase, de elementos descançados, melhoraram em muito a equipe lusa. E vencemos sem contestação, eis a verdade". — Palavras de AIMORE'.


BARBOSA


NENA


MAURO


MIRIM


GOIANO

QUINTA SELEÇÃO DO SÃO PAULO-RIO


DEMA


CLAUDIO


ANTONINHO


ZIZINHO


RANULFO


SOUZINHA

PELA CENTESIMA VEZ ANTONINHO SALVA O SANTOS

A diferença foi enorme de uma fase para outra — O conselho que demos anteriormente, continua mostrando seus efeitos — Vanguarda incipiente no inicio, concatenada depois — Melhorou tambem a defensiva — Homens de apoio e homens de frente

O Santos teve duas fasses distintas em sua exibição contra o Palmeiras: antes da entrada de Antoninho, incipiente e descontrolado, e depois, certo, firme, explorando todas as falhas do adversario. E, pelo que fez na etapa complementar, mereceu o triunfo. Barrou bem o ataque palmeirense atrás e incursionou sempre com perigo sobre a meta de Rugilo. Por isso é que, anteriormente, temos dito e repetido que um quadro de futebol não se arma somente com valores cheios de vontade, mas inexperientes. Não é somente com novatos que se ganha padrão ou estrutura coletiva. Há que se entremeiar a equipe de jogadores veteranos, a fim de unir a boa vontade daqueles, seu noviciado, com a tarimba destes. O ataque santista, por exemplo, na etapa inicial, necessitou sempre de um cerebro, um homem que controlasse as ações e soubesse aproveitar as brechas e os menores defeitos inimigos para fazer os lançamentos. Bastou que se desse a inclusão do meia campeão brasileiro, para que as coisas melhorassem e o Santos passasse de perseguido a perseguidor.

Jogou errado o onze santista nos primeiros quarenta e cinco minutos, querendo explorar Vasconcelos na frente, mas sem saber fazê-lo, dado que os passes eram feitos por cima e, automaticamente, dificultavam o trabalho do avante, inferiorizado em estatutra a Sarno ou Rafagnelli. Por outro lado, se Valter trabalhava regularmente no serviço de construção, carecia de companheiros para auxiliá-los de perto, sem o que, fatalmente, morriam os contra-ataques na linha media contraria. Porque a intermediaria santista era incerta, com Zito, o melhor dos medios, tendo dificultado seu trabalho por ter que vigiar o craque do Palmeiras que avançava. Parece que Cassio causava temor e o apoio era quase nulo. Não será demais repetir: faltava um cerebro.

A metamorfose que se operou na etapa derradeira deve-se exclusivamente a Antoninho. Entrou na meia direita, mas foi jogar no lado mais desguarnecido do Palmeiras, ou seja o direito, já que Dema era o marcador tenaz de sempre no outro flanco, mas Rui e Sarno mostravam deficiencias.

Trabalhando ali, e contando com as deslocações oportunissimas de Valter para o meio, com Vasconcelos fazendo o "leque" adiante e Alvaro mais para o lado, o Santos ganhou o jogo. Somente há que se citar a extrema lerdeza do centro-avante, que procurava o caminho mais dificil para se aproximar do arco de Rugilo. Fora isso, foi bem a ofensiva, porque Antoninho soube como conduzir a pelota para lançar o ponteiro Tite. Enquanto isto, na retaguarda, a presença de Pascoal. embora em função que não é bem a sua. deu fortaleza ao flanco porque o medio soube ligar-se a Formiga, servindo-se este de Antoninho para o trampolim.

Firmou-se Cassio e Zito pôde melhor desempenhar o seu papel de apoiador, mesmo o fazando à distancia, na maioria das vezes. Diga-se que contou com Formiga ao lado direito e Antoninho ou Valter adiante. Surgiu a primeira vitoria santista no torneio, surpreendente é verdade. mas premiando afinal a equipe que mais fez na fase derradeira.

QUEM SABE É VOCÊ ?



Novamente esteve em campo a reportagem fotografica de MUNDO ESPORTIVO para, mais uma vez, premiar um seu leitor com a importancia de DUZENTOS CRUZEIROS. Pois esse senhor, de sorriso tão fotogenico, como que servindo de modelo para um reclame de dentifricios, foi o contemplado da semana. A sua manifestação de confiança foi precoce, mas, em todo caso, justificada agora. Pode passar pela nossa redação, à rua Felipe de Oliveira, 36, 3.o andar, em horario comercial e reclamar o premio. Ele está à sua disposição.

PRINCIPAIS JOGOS DA SEMANA

RESULTADO	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITAS E JUIZES	FATOS IMPORTANTES	MELHORES JOGADORES
CORINTIANS . . 6 FLAMENGO . . 0 Local: Pacaembu	CORINTIANS — Cabeção, Homero e Olavo; Sula (Idario), Goiano e Julião (Roberto); Claudio, Luizinho, Baltazar, Carbone e Souzinha (Mario). FLAMENGO — Garcia, Leone e Pavão; Jadir, Dequinha e Marinho; Joel (Paulinho), Rubens (Benitez), Adãozinho (Evaristo), Indio e Esquerdinha.	Claudio (três), Baltazar, Luizinho e Goiano.	Cr$ 579.140,00 Juiz: Gama Malcher (regular)	O juiz marcou uma penalidade maxima contra o Corintians, quando Rubens estava impedido. Cobrada, pelo proprio Rubens, Cabeção defendeu.	Goiano, Cabeção, Sula, Luizinho, Homero, Dequinha, Jadir e Esquerdinha.
PORT. DE DESPORTOS . . . 3 BANGU . . . . . 2 Local: Pacaembu	PORT. DESPORTOS — Muca, Nena e Clovis; Santos, Brandãozinho e Ceci (Carlos); Julio, Santo Cristo, Atis (Renato), Pinga (Genê) e Simão. BANGU — Jorge, Djalma e Zé Carlos; Lito (Zozimo), Alaine e Edson; Miguel, Decio, Zizinho (Lucas), Menezes e Nivio.	Menezes (2), S. Cristo (2) e Julio.	Cr$ 169.815,00 Juiz: Mario Viana (regular)	Dramatico este jogo para a Portuguesa. Esteve perdendo por 2 a 1 e somente conseguiu a vitoria após a metade da segunda fase.	Julio, Nena, Simão, Sto. Cristo, Zizinho, Djalma, Decio e Jorge.
SANTOS . . . . 2 PALMEIRAS . . . 1 Local: Pacaembu	SANTOS — Manga, Helvio e Cassio; Nenê (Pascoal), Formiga e Zito; Nei (Antoninho), Valter, Alvaro, Vasconcelos e Tite. PALMEIRAS — Rugilo, Sarno e Rafagnelli; Rui, Fiume e Dema; Rodrigues, Liminha, Carlyle (Odair), Jair (Ponce) e Canhotinho.	Jair, Vasconcelos e Valter.	Cr$ 257.290,00 Juiz: João Etzel (bom)	O tento de Jair foi "olimpico". O gol de Vasconcelos foi de "bicicleta".	Dema, Rugilo, Liminha, Manga, Zito, Vasconcelos, Formiga e Antoninho.
FERROVIARIA . 3 SÃO PAULO . . 1 Local: Araçatuba	FERROVIARIA — Sandro, Sarvas e Espanador; Touguinha, Gaspar e Pierre; Osmar, Luiz Rosa, Vaguinho, Zé Amaro e Luiz. SÃO PAULO — Brazão, Fuad e Pedro; Ferrão, Ramon e Nelson; Dionisio, Zinho, Claudio I, Bota e Claudio II.	Vaguinho (3) e Bota.	Cr$ 33.735,00 Juiz: Luiz Matoso (regular)	Sagrou-se a Ferroviaria, com esta vitoria, campeã do 2.o Grupo do Torneio dos Finalistas. Terá que aguardar a decisão do 1.o.	Gaspar, Vaguinho, Zé Amaro, Luiz Rosa, Brazão, Nelson e Bota.
SÃO CAETANO . 1 LINENSE . . . . 1 Local: São Caetano	SÃO CAETANO — Narciso, Schubert e Lão; Vitor, Fiume e Rubens; Jorginho, Rato, Nelsinho, Rino e Araken. LINENSE — Inocencio, Rui e Ecidir; Frangão, Ivan e Charret; Alfredinho, Americo, Washington, Nando e Prospero.	Araken e Americo.	Cr$ 16.215,00 Juiz: Pedro Calil (pessimo)	O juiz deixou de dar um gol legitimo do São Caetano. O campo foi invadido, com a peleja paralizada durante seis minutos.	Narciso, Fiume, Rubens, Rato, Ecidir, Rui, Ivan, Frangão e Americo.
BOTAFOGO . . . 2 FLUMINENSE . . 2 Local: Maracanã	BOTAFOGO — Gilson, Gerson (Orlando) e Santos; Arati, Bob (Richard) e Juvenal; Geraldo (Vinicius), Geninho, Dino, Zezinho e Braguinha. FLUMINENSE — Castilho, Pindaro e Pinheiro; Jair, Edson e Bigode; Paraguaio, Vilalobos (Marinho), Telê, Didi e Quincas (Robson).	Zezinho, Arati e Telê (2).	Cr$ 397.187,10 Juiz: Carlos Monteiro (regular)	Bigode foi expulso do gramado em virtude de reclamações e desrespeito ao juiz. Causou discussão o gol de empate do Botafogo.	Santos, Dino, Zezinho, Bob, Pinheiro, Didi, Jair e Edson.

FERROVIARIA CAMPEÃO DO 2.o GRUPO

Como previamos seu desfecho final, teve seu encerramento o Torneio dos Campeões, na tarde de anteontem e a Ferroviaria, a quem muitos desejavam sua derrota, passou esplendidamente pelo esfacelado onze do São Paulo, de Araçatuba, sagrando-se campeão do seu grupo, com grandes possibilidade de triunfo na luta final com o campeão do 1.o grupo, que está entre o Linense, Paulista e Esportiva Sanjoanense. Assim foram desenrolados os jogos da ultima rodada nos dois grupos.

1.o GRUPO

Paulista 0 vs. Botafogo 2.

S. Caetano 1 vs. Linense 1.

Sabiamos que o Paulista, jogando em Ribeirão Preto dificilmente escaparia de um revés. Isso, realmente, aconteceu, vencendo com meritos indiscutiveis o Botafogo, que neste final amenizou um pouco suas fracas atuações dentro do Torneio. Com essa derrota, o Paulista, de Jundiaí foi juntar-se ao Sanjoanense que não jogou nessa rodada e ao Linense, que no final empatou com o São Caetano. Previamos esse desfecho que veio favorecer a equipe de São João da Boa Vista, que já encerrara seus compromissos no Torneio. No tumultuoso prelio de São Caetano do Sul, o Linense fez o bastante para merecer o empate, não se justificando os protestos dos jogadores do São Caetano, com relação ao tento anulado pelo juiz.

2.o GRUPO

Ferroviaria 3 vs. São Paulo 1.

Garça 5 vs. Bragantino 2.

Mais um resultado que haviamos prognosticado e que favoreceu a Ferroviaria, que conheceu sua unica derrota no Torneio frente ao São Paulo, lá em Araraquara, revidou essa derrota vencendo o tricolor em seus proprios dominios. Com isso, o gremio de Araraquara, conseguiu o titulo do grupo, estando agora em condições de lutar com ligeiro favoritismo com o campeão do outro grupo que não foi decidido na ultima rodada.

O Garça venceu como quis ao Bragantino, outro clube que possuia esperanças com relação ao titulo. O Garça, passou pelo Bragantino, tirando-lhe toda e qualquer chance caso perdesse em Araçatuba a Ferroviaria.

CLASSIFICAÇÃO

1.o GRUPO		
1.o	Paulista, Linense e Sanjoanense	7
2.o	São Caetano	9
3.o	Botafogo	10
2.o GRUPO		
1.o	Ferroviaria (Campeão)	5
2.o	São Bento, de Marilia	7
3.o	Bragantino	8
4.o	Garça	9
5.o	São Paulo, de Araçatuba	11

BANCO DOS REUS

RINO — O jovem e futuroso avante do São Caetano, procurando visar mais as pernas dos defensores do penta-campeão do que a bola, perdeu-se completamente diante do Linense. Depois de um primeiro tempo primoroso, ofuscou-se, figurando como um dos causadores do empate do Linense. Não teve mais pernas no segundo tempo para manter o ritmo inicial.

LÃO — Jogando em pessimas condições fisicas não repetiu suas ultimas atuações. O jovem zagueiro do São Caetano que dentro do Torneio dos Finalistas, foi um dos seus maiores homens teve a infelicidade de contundir-se logo de inicio, permanecendo num gesto dos mais cativantes, lutando pelas suas cores, quando suas condições de jogo não o permitiam. Foi um heroico, embora sem reproduzir suas melhores atuações, pelas razões já expostas.

FUAD — Tendo pela frente um centro avante inteligente como o é Vaguinho teve de lutar muito para conte-lo em suas investidas. Não foi feliz, porquanto Vaguinho marcou todos os tentos do seu clube. Fuad não jogou como vinha fazendo nas pelejas anteriores do São Paulo.

CLAUDIO — Correu muito, procurou dar endereço certo às bolas que foram aos seus pés. Porem, jogando num ataque onde a confusão esteve presente, nada pôde fazer sozinho. Claudio disputou uma partida irregular e merece o posto que lhe conferimos, a despeito dos seus esforços em acertar.

WASHINGTON — Não gostamos do trabalho apresentado pelo avante do penta campeão da Noroeste. Muito confuso, não soube aproveitar o precario estado fisico de Lão, que com muita dificuldade se locomovia no gramado. Procurou varias vezes acertar as pernas dos defensores do São Caetano, num gesto que condenamos. Dividiu com Rino as honras dos mais pesados e desleais no gramado.

CAMPEÕES DA RODADA

NARCISO — O arqueiro do São Caetano, positivamente, desfruta, no momento, sua melhor forma tecnica. Contra o Linense, conseguiu neutralizar duas ou três bolas que tinham o endereço certo das redes. Nada pôde fazer no gol de Americo.

RUI — O zagueiro do penta campeão, jogando com mais calma, obteve destaque no seu quadro. Marcou com precisão, revelando-se calmo nos momentos mais dificeis.

ECIDIR — O jovem zagueiro central do penta campeão, aparou as maiores investidas do ataque do São Caetano, mesmo tendo pela frente um centro avante impetuoso como foi Nelson. Foi o maior homem em campo.

FRANGÃO — O mais velho dos jogadores do Linense, jogando com aquela calma que lhe é peculiar, agradou plenamente. Devia há muito estar num grande clube da Capital.

IVAN — O centro-medio do Linense conseguiu levar seu quadro à frente em busca do empate. Agradou seu trabalho.

RUBENS — Não dando chance a Alfredinho, o medio do São Caetano foi um dos mais regulares defensores do seu clube.

GARCIA — Otimo labor apresentado pelo veloz ponteiro garcense. Envolveu completamente o medio do Bragantino. Foi um dos artifices no triunfo do seu quadro.

TICO — O meia do Botafogo, mais uma vez, esteve em plano de destaque, sobrepujando seus companheiros da ofensiva. O "colored" avante está jogando bem.

VAGUINHO — Não fôra o trabalho excepcional de Ecidir e teria figurado como o maior homem da ultima rodada. Marcou três gols alem de figurar como um espantalho para a desorientada defensiva do São Paulo.

RATINHO — Jogando na direita ou esquerda foi o avante mais lucido do ataque do São Caetano. Embora sem aparecer muito foi o que mais trabalhou para o quadro.

EVALDO — Está progredindo muito o jovem ponteiro do Garça. O "garoto" deu um passeio na defesa do Bragantino. Alem de marcar um tento em bonito estilo, serviu constantemente seus companheiros de ofensiva.

NARCISO O MELHOR

Após o encerramento do prelio em São Caetano do Sul, estivemos nos vestiarios do penta campeão da Noroeste, ocasião em que os craques do Linense, falaram sobre a produção individual dos jogadores do São Caetano.

INOCENCIO — Narciso está jogando muito. RUI — Gostei do meia esquerda Rino e do goleiro Narciso. E' pena que o meia seja pesadão pois é bom jogador. ECIDIR — Rato e Narciso foram os que mais se sobressairam. FRANGÃO — Narciso tem muita sorte. Está no melhor de sua forma. IVAN — Rato no ataque e Fiume na defesa foram os principais. CHARRET — Narciso e Rato. ALFREDO — Ratinho tem muito futebol nos pés. Pena que não tenha companheiros à sua altura. Os demais no ataque do São Caetano são fraquissimos. AMERICO — Sem duvida, Narciso evitou a derrota do São Caetano. Rato, no ataque produziu bem, sem auxilio dos companheiros. WASHINGTON — A meu vêr são todos jogadores de um só plano tecnico. Não teve elemento que tenha obtido muito destaque, a despeito de Narciso (muita sorte) ter evitado a derrota do seu clube. NANDO — Narciso e Rato os melhores. PROSPERO — Narciso pêga tudo... Não sei como não joga no Corintians.

ECIDIR O MELHOR

O ambiente do São Caetano não se encontrava como das vezes anteriores. Um ambiente de tristeza invadia a alma daqueles que ali se encontrava. Porem conseguimos colher a impressão dos craques sobre a produção do onze visitante. Ei-la:

NARCISO — Gostei do time do Linense. São onze jogadores que lutam muito. Ecidir é um zagueiro de futuro. SCHUBERT — Prospero foi o melhor no quadro deles. LÃO — Ivan e Charret salvaram o quadro de uma derrota. VITOR — Ecidir confirmou a fama que goza no interior. RUBENS DE ALMEIDA — Ivan é um jogador cerebral. Soube levar seu quadro à frente em busca de melhor resultado. JORGINHO — Ecidir e Charret, a meu vêr, os melhores. RATINHO — Americo e Inocencio os melhores no quadro visitante. NELSON — Ecidir o melhor. ARAKEN — O ponteiro canhoto Prospero o melhor. O resultado foi injusto para nossas cores.

O mais desleal

RINO

O jovem avante do São Caetano é um elemento de predicados técnicos. Diante do Linense, no primeiro tempo, foi o jogador que mais trabalhou para o seu quadro. Entretanto, no periodo complementar sofreu uma metamorfose completamente.

Não teve uma entrada nos jogadores contrários que não tenha sido com o proposito de machucar, visando a integridade fisica do antagonista. Contamos suas faltas. Varias vezes foi chamado á atenção e, no final, contundiu-se.

Se procurasse jogar mais para o onze como já o havia feito no inicio melhor teria sido a produção do seu quadro, porquanto foi êle no periodo inicial quem mais futebol jogou. Perdeu-se completamente no final. Tivemos a impressão que Rino estava procurando algum revide, talvez do jogo de Lins, porquanto nunca o haviamos visto dar tantos pontapés como domingo.

VAMOS SUBIR !...

Enquanto no vestiário do Linense tudo era alegria, o mesmo não se viu no do São Caetano. Apesar de disputar boa partida, o São Caetano ainda desta feita não conheceu resultado melhor em seu gramado. Sabiamos que o Linense daria tudo por um resultado que o colocasse em condições de disputar o titulo.

Enquanto alguns jogadores se preparavam para sair conseguimos ouvir a palavra de alguns deles.

Ruy foi o primeiro a falar com a reportagem. Disse: "Sabia que nosso onze não perderia aqui. Mesmo inferiorizado no marcador jamais pensei em derrota. Merecemos o empate que para nós foi uma vitória e vamos largar para os próximos jogos certos de que desta feita se Deus quiser vamos subir".

Américo, autor do tento do seu quadro, estava euforico com a conquista. Ao divisar o reporter, gritou: "Somos de fato os melhores e vamos prá cabeça". Indagado sobre as possibilidades do Linense, finalizou dizendo: "Nosso quadro não está bom? Na minha opinião começou a render aquilo que o Renga queria. Agora é partir para novas batalhas. Se Deus quiser vou repetir a proesa do XV de Jaú".

Renga, muito calmo falou: "Muchachos, ainda não terminou o Torneio, Terça-feira individual e quinta coletivo. Domingo vamos ter outro osso".

Bem ao contrário se encontrava os vestiários do São Caetano Todos culpavam o juiz, por ter êle invalidado um tento de Ratinho. O presidente do clube nervoso não se continha. Os jogadores cabisbaixos procuravam esconder a tristeza que lhes ia na alma. Ratinho, foi o primeiro a sair, lamentando a sorte do seu clube no Torneio.

Rafael que não tem jogado em virtude de encontrar-se em tratamento de saúde, falando à reportagem assim se expressou:

"O gol do Ratinho foi legitimo. O juiz foi na conversa do bandeirinha. O São Caetano procurou fazer aquilo que estava ao seu alcance."

Enquanto os policiais garantiam a integridade fisica do juiz e os bandeirinhas, muita discussão havia dentro dos vestiários do São, Caetano.

Um reporter teve sua máquina quebrada pelos torcedores mais exaltados. Um homem dentro de suas funções esteve ameaçado por aqueles que são maus esportistas. Eram 18, 30 minutos e, ainda, se encontravam os torcedores do São Caetano à espera do juiz e seus bandeirinhas, com 4 policiais na porta de seus vestiários.

DESTAQUES DA SEMANA

MELHOR JOGO — O Garça efetuou uma de suas melhores partidas no Torneio dos Campeões, passando bem pelo Bragantino. Merece o jogo do Garça figurar em primeiro lugar, porquanto foi o mais disputado apesar do elevado escore verificado no final.

PIOR JOGO — Linense e São Caetano decepcionaram completamente aqueles que esperavam por um encontro cheio de movimentação e tecnica. Tanto de parte do Linense como do São Caetano, tivemos a pior das impressões.

GALERIA DE HONRA — A Ferroviaria vencendo o S. Paulo em seu terreno conseguiu o titulo que era o seu objetivo no Torneio e que lhe faculta o direito de disputar com o outro campeão, o direito de entrar para a Divisão Principal.

MENÇÃO HONROSA — O Botafogo, que não merecia o respeito de seus proprios torcedores, conseguiu um feito digno de elogios. Desalojou o Paulista, da liderança, dando chance ao Linense e Sanjoanense, de disputarem o titulo com o gremio de Jundiaí.

MAIS ELEGANTE — O jovem zagueiro lateral do Linense Ruy, portou-se com muito cavalherismo no prelio de São Caetano. Todos sabem que se trata de um jogador vigoroso sem contudo chegar ao ponto da deslealdade. Diante do São Caetano, portou-se com muita lisura.

MAIOR DECEPÇÃO — Como não podia deixar de ser a nova apresentação do São Paulo, a ultima no Torneio. Sabiamos de antemão que perderia. Desprestigiou-se o gremio de Araçatuba com essa derrota, quando todos sabem que em Araraquara foi o vencedor. Mesmo assim tinhamos absoluta certeza no triunfo do onze de Araraquara.

MAIOR SURPRESA — Os lamentaveis acontecimentos verificados após o jogo São Caetano e Linense. O juiz Pedro Calil teve de permanecer por mais de uma hora nos vestiarios para fugir à sanha selvagem de alguns torcedores mais exaltados. Embora com todo apoio da policia o juiz e seus auxiliares foram agredidos pela torcida. Corre serio risco o campo do São Caetano, de ser interditado pelo TJD.

CONTINUA RUIM A PONTE

Uma curiosa sina vem perseguindo ultimamente a Ponte Preta: no certame paulista de 52 foi assim.

Com um dos melhores planteis do interior e quase tão caro como os sustentados pelos grandes clubes a Ponte Preta passou sério perigo. Depois de um inicio fulminante quando quase surpreendeu o Corintians no Parque São Jorge para em seguida derrotar o Santos, o quadro orientado por Del Débio salvou-se pela tangente do rebaixamento.

Felix Magno que foi chamado às pressas para orientar a equipe conseguiu alguma coisa no final e o rebaixamento foi evitado.

Já este ano a Ponte Preta está seguindo o mesmo caminho: conheceu recentemente duas derrotas frente ao XV de Piracicaba, reabilitou-se em Monte Alegre para voltar a perder para a Portuguesa de Desportos, quando encontrou pela frente uma equipe que não representava mais da metade do verdadeiro poderio do gremio luso.

E vamos encontrar um bom plantel na Veterana. Waldir, zagueiro da seleção amadora que brilhou nas Olimpiadas de Helsinque; Carlito, um dos poucos bans valores do Radium de Mococa; Bibe, que então encontrou no São Paulo o seu verdadeiro rendimento técnico; Nininho, avante que sempre representa perigo para a defesa contrária e ainda Jansen, capitão da equipe e um dos seus valores mais destacados. Além desses podemos lembrar figuras já conhecidas como Bruninho, Pitico e Noca.

Entretanto não foi além de regular o trabalho apresentado por uma equipe que tem tudo para apresentar os melhores resultados pois os jogadores são cercados de todo o conforto e o ambiente na Ponte Preta é dos melhores.

A equipe, entretanto, não corresponde. Ou por falta de uma melhor orientação técnica, ou por outra razão que não conseguimos atinar a verdade é que a Ponte Preta não está causando muitas satisfações à sua torcida. Não se pode negar que se trata, entretanto, de um plantel dos mais caros do interior e que podem ser bem aproveitados pois sobram inclusive bons reservas quase de igual porte que os titulares.

Desta forma alguma coisa está errada na Ponte Preta.

Que se pode falar da partida contra a Portuguesa? Os lusos mereceram o triunfo mais porque encontraram pela frente um adversário que pouco perigo ofereceu do que porque disputasse uma boa partida.

Foi regular a produção dos lusos entretanto seu triunfo foi muito merecido. Porque a Ponte Preta jogou mal e não se compreende porque jogou mal. Individualmente surgiram boas jogadas, revelando jogadores de qualidades apreciáveis e recursos inegáveis.

Entretanto e o conjunto? Não há harmonia entre defesa e ataque. Não há combinação entre os jogadores de uma mesma peça. A bola é jogada para a frente sem outra intenção que afastá-la da arca. Na hora de atirar a meta há troca de passes excessiva, ninguém querendo assumir a responsabilidade de tentar o chute final. A defesa contrária acaba tomando a pelota e afastando o perigo. Por outro lado a defesa campineira não tem uma norma de jogo. Bruninho adianta-se demais e chuta mais em gol do que todos os avantes reunidos, Waldir não marca ninguém e revela já certa displicencia. A linha média confunde-se e marca mal o ataque contrário, alimentando pior os companheiros do ataque.

DINHEIRAMA A GRANEL!

AGORA SÃO 41 MIL CRUZEIROS

O concurso do MUNDO ESPORTIVO cada vez mais espetacular — Cr$ 40.000,00, no concurso de palpites e mil para quem acertar ou mais se aproximar da renda exata — Mãos à obra, leitores do MUNDO ESPORTIVO

Um concurso como o do Mundo Esportivo, é dos mais dificeis de ser encontrado. Realmente, distribuindo tanto dinheiro, com tão poucas exigencias, este concurso duplo, somente poderia estar destinado a um sucesso dos mais espetaculares, como realmente, está acontecendo.

A vida anda bastante cara. Todos sabem de suas dificuldades. E, portanto, uma iniciativa como a oferecida pelo Mundo Esportivo, não poderia deixar de vir a calhar esplendidamente, às necessidades de nossos leitores, como certamente existem.

E, o motivo de tanto sensacionalismo em torno deste concurso é perfeitamente compreensivel. Sim, pois que nada menos do que quarenta e um mil cruzeiros estão sendo distribuidos. Cr$ 40.000,00 estão sendo distribuidos no concurso de palpites, enquanto que Cr$ 1.000,00, para aquele participante de nosso concurso que se aproximar mais da renda exata da partida apontada.

Avisamos aos nossos leitores que, para melhor controle nosso os participantes do concurso do Mundo Esportivo, deverão mandar os respectivos cupões, legivelmente, principalmente na parte referente à renda. Para que se evitem possiveis enganos, o que somente poderia vir a ser prejudicial.

Portanto, leitores do Mundo Esportivo, mãos à obra! Os participantes do concurso, que residam nesta capital, têm ao seu dispor, grande numero de urnas. Os do interior, deverão mandar seus cupões, com a maior brevidade possivel, para a nossa redação, à rua Felipe de Oliveira, 36, 3.o andar.

Esta semana, as nossas urnas, exceção feita à da Redação, encerrar-se-ão às 20 horas de sabado, em virtude de termos que aproveitar o jogo Vasco vs. Bangu domingo pela manhã. Assim, são seguintes as urnas e seus prazos de encerramento:

Até sabado, às 11 horas:
Redação, rua Felipe de Oliveira, 36, terreo.
Até sabado, às 20 horas:
Café Cinelandia, av. S. João esq. Dom José de Barros.
Restaurante e Confeitaria Tiradentes, av. Celso Garcia, 390.
Cantina "De Bellis", praça 8 de Setembro 107 (Penha).
Agencia de Jornais e Revistas, av. Pais de Barros, 22, esq. da rua da Mooca.
Banca de Jornais, praça Clovis Bevilacqua, esq. Felipe de Oliveira.
Banca de Jornais, praça Ramos de Azevedo em frente à Light.
Banca de Jornais, rua S. Teresa, esq. da praça da Sé.
Banca de Jornais, rua 12 de Outubro, 42 (Lapa).

RESULTADO DA APURAÇAO — Mais uma vez os leitores devem culpar, com especialidade, o Palmeiras. Perdeu para o Santos, inesperadamente. E raros acertaram os 2 a 1 que os craques de Vila Belmira ipuseram aos palmeirenses. Outros tambem deram a vitoria do Fluminense sobre o Botafogo, o que não aconteceu. Nestas condições, o premio ficou acumulado, passando agora a QUARENTA MIL CRUZEIROS para os escores e MIL para a renda.

RESULTADOS DAQUI E DE FORA

SÃO PAULO
Corintians 6 vs. Flamengo 0. Port. Desportos 3 vs. Bangu 2. Santos 2 vs. Palmeiras 1.

CAMPINAS
Port. Desportos 3 vs. Ponte Preta 1.

RIO DE JANEIRO
Fluminense 2 vs. Botafogo 2.

RIBEIRÃO PRETO
Botafogo 2 vs. Paulista 0.

MINAS GERAIS
Atletico 3 vs. Siderurgica 1. America 2 vs. Meridional 2. Metalusina 1 vs. Democratico 0. 7 de Setembro 1 vs. Asas 0.

ARAÇATUBA
Ferroviaria 3 vs. S. Paulo 1.

JAU
XV de Jau 3 vs. Velo 2.

RIO PRETO
XV de Piracicaba 2 vs. America 2.

PENAPOLIS
Penapolense 2 vs. Bandeirante 2.

PARANA
Cambaraense 3 vs. Atletico 1. Agua Verde 2 vs. Coritiba 1. Ferroviario 5 vs. M. Alegre 4. Jacarezinho 9 vs. S. Paulo (Avaré) 0.

S. CAETANO
Linense 1 vs. S. Caetano 1.

GARÇA
Garça 5 vs. Bragantino 2.

TURQUIA
America 3 vs. Fenerbace 2 (sabado). America 3 vs. Galatassaray 2. (domingo).

ESPANHA
Atl. Madri 4 vs. La Coruna 1. Malaga 4 vs. Oviedo 2. Barcelona 3 vs. Atl. Bilbao 2. Santander 2 vs. Valadolid 2. Valencia 2 vs. Saragossa 0. Real Madri 2 vs. Espanhol 1. Celta 2 vs. Real Madri 1. Gijon 1 vs. Sevilha 0.

FRANÇA
Reims 6 vs. Montpellier 2. Roubaix 3 vs. Bordeaux 1. Sochaux 3 vs. Havre 2. Nimes 0 vs. St. Etienne 0. Nice 2 vs. Marselha 1. Lens 2. vs. Racing 1. Rennes 1 vs. Lille 1. Sette 1 vs. Nancy 0. Stade Francais 2 vs. Metz 1.

ITALIA
Torino 2 vs. Como 1. Roma 3 vs. Juventus 0. Bologna 1 vs. Lazio 1. Milan 3 vs. Florenca 0. Napoles 3 vs. Trieste 2. Novara 3 vs. Pro Patria 2. Internacional 8 vs. Palermo 0. Spal 1 vs. Atalunta 0. Sampdoria 1 vs. Udinese 1.

ARGENTINA
Independiente 3 vs. San Lorenzo 0. Platense 0 vs. Racing 0. Ferrocarrill 2 vs. Boca 2. Chacarita 1 vs. River 1. Rosario 2 vs. Banfield 1. Ginasia 0 vs. Velez 0. Huracan 3 vs. Estudiantes 1. Lanus 1 vs. Newells 0.

ODAIR JACÓ DE OLIVEIRA PREMIADO COM MIL CRUZEIROS

Mais um santista consegue ganhar o premio semanal de 1.000 cruzeiros que MUNDO ESPORTIVO instituiu para o que acertar ou se aproximar da renda de determinado jogo da rodada. Foi o Sr. ODAIR JACO' DE OLIVEIRA, residente à rua Osvaldo Cocrane, 139, Boqueirão, Santos, que poderá receber o dinheiro em nossa redação, mediante identificação. A renda do jogo Palmeiras vs. Santos foi de Cr$ 257.290,00 e o nosso amigo deu Cr$ 257.300,00.

Outros estiveram "beirando" a arrecadação, como foram os votantes ANGELO BRUNO (257.260), RENATO NASCIMENTO (257.403), VIVALDO GAGLIARDI (257.170), RODOLFO ACOM (257.620), JAIME DE SOUZA (257.882), HISAO SUEMATSU (257.155), alem de outros com maior diferença.

CUPÃO

RODADA DE 10.5.1953

S. PAULO . . . . vs. FLUMINENSE . . . .
FLAMENGO . . . . vs. PALMEIRAS . . . .
VASCO . . . . vs. BANGU . . . .
RACING . . . . vs. BOCA JUNIORS . . . . . .
RIVER . . . . vs. INDEPENDIENTE . . . . .
AMERICA . . . . vs TURCOS . . . .

QUAL A RENDA DO JOGO S. PAULO vs. FLUMINENSE?

....

(Renda — bem legivel)

VOTANTE ....

(Nome bem legivel)

ENDEREÇO ....

(rua e numero)

LOCALIDADE ....

NOTA — Os 3 primeiros jogos são do São Paulo-Rio, os 2 seguintes do certame argentino e o ultimo é do America do Rio na Turquia, valendo o adversario de domingo. Em caso de não se realizar dois ou mais jogos entre os programados, ficará sem efeito a apuração, valendo somente o concurso de rendas.

CLUBES	JOGOS			PONTOS		GOLS			COLOCAÇÃO
	V	E	D	G	P	Pro	Contra	Saldo	
CORINTIANS	2	1	1	5	3	11	6	5	2.o
SÃO PAULO	2	1	1	5	3	7	4	3	3.o
PALMEIRAS	1	2	2	4	6	10	12	—	9.o
PORTUGUESA ...	2	0	2	4	4	9	8	1	5.o
SANTOS	1	0	3	2	6	8	12	—	10.o
FLAMENGO	1	2	1	4	4	7	12	—	6.o
FLUMINENSE	2	2	1	6	4	11	10	1	4.o
BANGU	1	0	2	2	4	7	7	—	7.o
VASCO	2	2	0	6	2	4	2	2	1.o
BOTAFOGO	1	2	2	4	6	11	12	—	8.o

FERIDO EM SEUS BRIOS O SANTOS FOI OUTRO!



MALZONE EM DESESPERO: *"Quando o Palmeiras perde jogando bem, eu me consolo. Mas isso não é coisa que se possa tolerar calado. Foi decepcionante para mim".*